

ARQUITETURA RELIGIOSA – CENTRO DE UMBANDA



UNIVERSIDADE FEEVALE | ICCT | ARQUITETURA E URBANISMO

ACADÊMICO: NATANAEL ARAMIS FICK STENGER
ORIENTADOR: PROF. ME. TIAGO BALEM



A CARIDADE É UM EXERCÍCIO ESPIRITUAL...
QUEM PRÁTICA O BEM, COLOCA EM MOVIMENTO
A FORÇA DA ALMA...
CHICO XAVIER

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO	4
2. TEMA	5
2.1. ARQUITETURA RELIGIOSA	5
2.2. O QUE É UMBANDA	6
2.3. O QUE É UM CENTRO DE UMBANDA	10
2.4. SIMBOLISMOS DA UMBANDA	14
2.4.1. ERVAS E PLANTAS	14
2.4.2. PEDRAS	18
2.4.3. FERRAMENTAS DE TRABALHO	19
3. ANÁLISE DE REFERÊNCIAS	21
3.1. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS ANÁLOGAS	21
3.2. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS FORMAIS	27
4. PROPOSTA DE PROJETO	30
4.1. CENTRO DE UMBANDA YLÊ PAI XANGÔ DAS MATAS E ABASSE DE P.G.C. SORAYA	30
4.2. LOTE	33
4.2.1. PAROBÉ	33
4.2.2. ANÁLISE DO LOTE	33
4.2.3. PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS	39
4.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES	40
4.4. NORMAS BRASILEIRAS PARA ARQUITETURA	41
4.5. PROPOSTA DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA	45
5. CONCLUSÃO	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49



1. Introdução

O presente trabalho consiste na coleta de dados e informações que subsidiarão o projeto arquitetônico de um Centro de Umbanda na cidade de Parobé. O tema foi escolhido, pois no decorrer de minha vivência nesta religião (Figura 1), pude perceber inúmeros problemas com o espaço físico dedicado a essa prática religiosa.

O desconhecimento dos fundamentos, a falta de um espaço físico construído especificamente para essa prática religiosa, situação esta muito comum em inúmeros casos, somados ao fato de não haver uma arquitetura representativa a qual atraia e convide as pessoas à participarem e frequentarem esta religião. Estes e mais alguns fatos são agravantes do preconceito que grande parte da sociedade possui acerca da Umbanda.

Há pouca pesquisa na área da arquitetura religiosa sobre a Umbanda. Assim no decorrer deste trabalho serão apresentados detalhes sobre a religião e informações sobre o espaço físico que suas práticas necessitam. Também apresentar-se-á análises sobre o lote e sua relação com o entorno, bem como a análise de projetos análogos e formais e normas técnicas exigidas. Com isso, pretende-se subsidiar o projeto arquitetônico pretendido, um Centro de Umbanda, em Parobé.

“Quando comecei a frequentar esta religião, em minha mente possuía a imagem de feitiços para o mal, a qual é difundida pela grande parte da sociedade. Após continuar frequentando suas sessões e giras, percebi o equívoco da imagem que a sociedade possui. A Umbanda é voltada pra caridade e auxílio ao próximo, trazendo conforto e conselhos aos que necessitam. Expressar minhas sensações e emoções sobre esta religião é impossível, pois cada um experimenta algo diferente. Mas uma coisa que aprendi de seus ensinamentos e levarei para sempre é ‘não julgar ao próximo e ajudar de coração sem esperar nada em troca’...Natanael Aramis Fick Stenger”

Figura 1 – Firmesa de um Preto Velho



Fonte: ASSEMA (2018)

2. Tema

2.1. ARQUITETURA RELIGIOSA

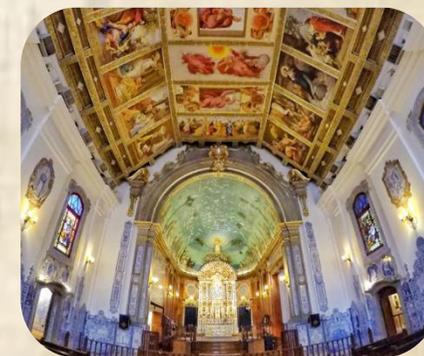
Portobello (2018), afirma que a arquitetura religiosa possui grande impacto na vida das pessoas, seja como um local sagrado para cultos ou como um local de representatividade de poder e identidade cultural. O autor assevera que cada religião, por meio da sua configuração espacial faz com que as pessoas vivenciem percepções e sensações diferentes. A seguir apresenta-se características comuns sobre a arquitetura de algumas das religiões mais difundidas:

a) **Arquitetura Religiosa Cristã:** caracteriza-se por uma igreja ou basílica (Figura 2), em que estas dividem-se em uma galeria de entrada, local destinado a reunião dos fiéis antes de adentrarem para as missas; naves principais, onde localizam-se os bancos destinados aos fiéis durante as missas e comemorações; o altar (Figura 3), o ponto focal da arquitetura cristã, pois é espaço que esta a representação do divino, transformando-se no local mais puro para os cristãos.

Adjacente a igreja ou basílica, encontra-se a casa paroquial, destinada como moradia ao padre que cuida e

gerência a paróquia. Por fim, atualmente encontra-se um barracão ou um espaço onde são realizada as festividades e eventos propostos pela paróquia.

Figuras 2 e 3 – Basílica do Sagrado Coração (esquerda)
Altar da Paróquia Nossa Senhora do Brasil/SP



Fontes: Sygic (2018); Universo das Noivas (2018)

b) **Arquitetura Religiosa Islâmica:** caracteriza-se pelas mesquitas (Figuras 4 e 5), as quais são constituídas, principalmente, por: um átrio, destinado a reunião dos fiéis antes de adentrarem o espaço destinado as orações; uma sala de orações, destinada para a realização dos encontros religiosos. Possui grande ênfase na geometria pura, na simetria estética e na utilização de tijolos e arcos persas (ESTILOS ARQUITETÔNICOS 2018).

Figuras 4 e 5 – Fachada da mesquita Nasir-ol-Molk (esquerda) e Interior da mesquita Nasir-ol-Molk



Fonte: Arquitetura Radical (2018)

c) **Arquitetura Religiosa Budista:** caracteriza-se por sete edificações básicas, sendo elas: o pagode (Figuras 6 e 7), o salão principal, a sala de palestras, a torre do sino, o repositório de sutras, o dormitório e o refeitório. Estes sete edifícios são dispostos sistematicamente no terreno fazendo com que os principais edifícios localizem-se no centro do complexo. Essa distribuição possibilitando a conexão de todas as edificações com caminhos cobertos, permitindo um livre fluxo dos monges e dos visitantes em todo o complexo.

Figuras 6 e 7 – Pagode do Templo Budista de Três Coroas/RS



Fontes: Veja no Mapa (2018); Gestour Brasil(2018)

2.2. O QUE É UMBANDA

Segundo Marques (2016) a Umbanda é uma religião genuinamente brasileira, com caráter ecumênico, pois integra muitos fundamentos e doutrinas de várias religiões, tendo como base principalmente os cultos afro-brasileiros, por exemplo, o Candomblé, e a Religião Espírita. A origem da Umbanda se manifestou através da incorporação através do adolescente Zélio Fernandino de Moraes (Figura 8) (JÚNIOR, 2014). O autor revela que o adolescente começou a apresentar comportamentos como se fosse outra pessoa, e a família preocupada levou Zélio a vários médicos e nenhum conseguiu diagnosticar qual problema o

afligia. Depois de inúmeras possibilidades médicas aventadas, a família de Zélio decidiu levá-lo a um Centro Espírita, no dia 15 de novembro de 1908. Durante a sessão decorrida neste centro, o espírito do Caboclo das Sete Encruzilhadas tomou posse do corpo de Zélio indagando e dizendo aos espíritas presentes que devido ao fato deles não aceitarem e marginalizarem, os espíritos dos índios, negros escravos, crianças etc, no dia seguinte surgiria uma nova religião tipicamente brasileira, em que esses espíritos marginalizados teriam voz. Assim, nasceu a Umbanda em 16 de novembro de 1908, através do espírito Caboclo das Sete Encruzilhadas, manifestado através do médium Zélio Fernandino de Moraes.



**Figura 8 –
Zélio
Fernandino
de Moraes
aos 32 anos**

Fonte: Pai Joaquim(2018)

Juruá(2013) afirma que a religião Umbanda tem como premissa a prestação de auxílio e aconselhamento espiritual a qualquer pessoa que procurar um lugar onde suas práticas aconteçam. Esse atendimento ocorre através da “manifestação do espírito para a caridade”, espírito este chamado de entidade, incorporada em médiuns. Essa prática é chamada de trabalho mediúnico, e o objetivo é promover e pregar a ajuda ao próximo sem interesse, em busca da simplicidade e com humildade. Espera-se que com os conselhos e rezas realizadas nos atendimentos, tanto a pessoa atendida, como aquela que está mediando o atendimento, estejam em um processo de evolução espiritual. Umbanda significa “a arte de curar” ou “curandeiro”, ou seja, uma religião voltada à cura dos males físicos e espirituais.

Segundo Botelho (2009) a Umbanda possui a crença em um Deus único, assim como a maioria das outras religiões. Além disso, acredita que os orixás (Figura 9) são a representação das forças da natureza em sua mais simples forma. Por exemplo, eles representam a força de um trovão, das pedras, das matas, do raio, do vento, do mar, da estrada etc. Na Umbanda a conexão dos orixás com os seres humanos ocorre através das



Figura 9 – Representação dos Orixás das 7 linhas da Umbanda



Fonte: We Mystic (2018)

entidades, que são manifestadas em povos: Povo de Umbanda, Povo de Preto Velho, Povo do Oriente e Povo de Exú, ou Povo da Rua como são chamados popularmente. Esses povos são os que mais frequentam espiritualmente os centros de Umbanda, porém há ainda outros povos, como por exemplo, Povo das Crianças, dos Boiadeiros, dos Marinheiros, dos Cangaceiros, dos Baianos e dos Malandros. Cada Povo possui uma energia e ritual de conexão, também chamado de trabalho mediúnico, diferente um do outro.

Botelho (2009) e Vieira (2015) afirmam que o Povo de Umbanda (Figura 10) caracteriza-se pela manifestação dos chamados “pais e

mães” de cabeça e os caboclos, que tem por função principal aconselhar e acolher os consulentes com a visão e o rigor de um pai ou uma mãe. Povo de Preto Velho caracteriza-se pela manifestação dos espíritos dos escravos e espíritos que se assemelham com essa linha de trabalho, por exemplo os médicos, que tem por função principal o acolhimento e aconselhamento de uma forma mais branda e mais amorosa, como um avô ou avó. Também é uma linha de trabalho voltada a cura física e espiritual.

Figura 10 – Chegada dos caboclos durante uma sessão de Umbanda



Fonte: Blog Umbanda Preceitos e Preconceito (2018)



Botelho (2009), Marques (2016) e Vieira (2015), asseveram que o Povo do Oriente caracteriza-se pela manifestação dos espíritos dos ciganos. Estes por sua vez têm como principal função mostrar o lado bom e alegre da vida, mesmo com todas as dificuldades que serão percorridas no caminho e ensinam a viver um dia de cada vez. Povo de Exú (Figura 11) ou Povo de Rua caracteriza-se pela manifestação dos espíritos conhecidos como exús e as pombo-giras. Estes são os espíritos mais próximos ao ser humano, começando o processo de evolução através da kimbanda. Esta por sua vez é uma ramificação desta religião, que na maioria dos casos vem atrelada à Umbanda. Os espíritos

Figura 11 –
Assentamento
dos Exús e
Pombo-Giras



Fonte: Centro Pai João
de Angola (2018)

deste Povo são chamados popularmente de “garis” da umbanda, pois cabe a eles a limpeza astral junto com o aconselhamento mais direto, de uma forma mais humanizada, devido estes estarem mais próximos aos seres humanos e também ajudarem com a abertura dos caminhos.

Segundo Vieira (2015) cabe ressaltar que todos os Povos que trabalham na Umbanda realizam todos os trabalhos, ou seja, o mesmo trabalho que um caboclo, um cigano (Figura 12) também o faz, porém, cada povo tem sua especialidade, ou seja, seus pontos fortes em práticas específicas.

Figura 12 – Representação de um acampamento cigano



Para Júnior (2014) por meio desses Povos e dos médiuns, a Umbanda trabalha com a manipulação de energias espirituais, e para que essa manipulação ocorra sem impedimentos o estado físico e mental dos médiuns é de extrema importância. Essa manipulação geralmente ocorre pela utilização e manuseio de simbolismos e ervas, estas de função primordial na Umbanda. Por meio das energias e propriedades das ervas as entidades criam ligações e pontos energéticos com o plano material. Por fim, além dos trabalhos mediúnicos também existem os trabalhos espirituais, popularmente conhecidos por oferendas (Figura 13).

Figura 13 – Oferendas para os Orixás



Fonte: Blog Umbanda Uthis (2018)

Segundo Botelho (2009) constituem-se de preparos de comidas e agradados para determinada entidade, buscando o resultado almejado para determinado problema ou questão que aflija a pessoa que realizou o trabalho. Essa prática deriva do Candomblé, que a utilizava originalmente no Brasil como oferenda e também como um meio de prover alimento aos escravos fugitivos que apanhavam a comida nas ruas.

2.3. O QUE É UM CENTRO DE UMBANDA

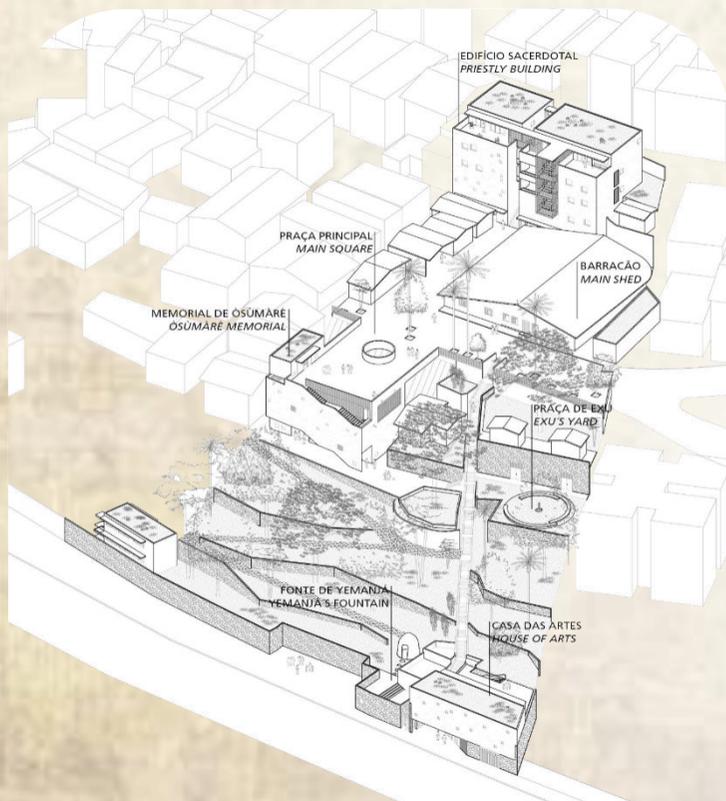
Como mencionado anteriormente, a Umbanda é uma religião, e como toda religião, precisa de um espaço físico propício para a prática de seus rituais. Portanto, um Centro de Umbanda é o espaço físico onde se realiza a prática desses rituais. Como esclarece Júnior (2014), a Umbanda possui grande parte de seus fundamentos baseados nos cultos afro-brasileiros, mais especificamente o Candomblé, por isso o espaço físico na Umbanda possui muitas características dos Terreiros dessa religião. Esses lugares também são popularmente conhecidos como terreiros, ylês (mais utilizado no Candomblé e nas suas ramificações, conhecidas por Nações) ou templos de Umbanda.

Conforme Bastide (1961) o terreiro caracteriza-se por um



conjunto de pequenas edificações (Figura 14), construídas de acordo com o fundamento do terreiro, onde cada edificação possui função específica e todas dispostas ao redor do jardim, este com função primordial, pois a maioria das ervas utilizadas nos rituais de Umbanda se encontram no jardim do Centro.

Figura 14 – Perspectiva Geral do Terreiro Òsumàrè



Fonte: Brasil Arquitetura (2018)

É importante ressaltar que a posição dessas edificações sofre grande influência do fundamento praticado pelo terreiro, pois conforme mencionado anteriormente, os rituais de Umbanda utilizam de simbolismos, e a posição de cada edificação dentro do terreno faz parte de um simbolismo, formando assim um fluxo específico de energias espirituais.

Bastide (1961) e Evangelista (2015) apresentam a divisão em quatro (4) núcleos de tipos de espaços e edificações essenciais para formar um Terreiro ou Centro de Umbanda:

- a) **Casa dos Exús ou Povo da Rua:** localiza-se logo na entrada do terreiro, pois essas entidades são os guardiões da entrada. Geralmente conforma-se como uma casa pequena sem janelas e somente com uma porta, pois não pode entrar sol (Figura 15), em seu interior encontram-se as imagens e assentamentos¹ dessas entidades, feitas de acordo com o fundamento do terreiro.

¹Assentamentos são as firmezas permanentes feitas com as ferramentas das entidades. As firmezas por sua vez são um ponto de conexão com a energia das entidades, geralmente feitas ao se acender uma vela conectando-se temporariamente a uma determinada entidade.se

Figura 15 – Casa dos Exús



Fonte: Blog Meu Esù (2018)

b) **Barracão, Ylê, Terreiro ou Centro:** espaço destinado a realização das sessões, e se encontra após a Casa dos Exús. Um espaço de planta livre (Figura 16) onde em uma extremidade localiza-se o congá (altar) de Umbanda. Também possui um setor destinado à assistência, ou seja, destinadas às pessoas que vão participar da sessão e conversar com as entidades recebendo a caridade e o equilíbrio energético ao qual necessitam.

Figura 16 – O Barracão para a realização das sessões , com sua planta livre



Fonte: Blog Parnaíba (2018)

c) **Cozinha:** pode ser considerado um dos espaços mais importantes do Terreiro. É na cozinha que se começam os rituais da Umbanda, pois desde um simples estouro de pipoca a uma oferenda (Figura 17) ou um trabalho, todas essas práticas são realizadas nesse ambiente considerado parte do processo ritualístico. A cozinha também é o apoio durante as sessões, pois é onde ficam preparadas as bebidas e materiais alimentícios que as entidades

utilização durante a cerimônia ou gira, termo usado na Umbanda.

Figura 17 – Integrantes de um terreiro preparando as oferendas das entidades



Fonte: Giras de Umbanda (2018)

d) Jardim ou Espaço Aberto: espaço de extrema importância, pois é onde são cultivadas as ervas utilizadas nos rituais de Umbanda (Figura 18). As ervas têm função primal nos rituais. Cada erva possui uma energia e um propósito específico, e é através dessa utilização as entidades e os médiuns realizam seus trabalhos.

Figura 18 – Jardim dos Orixás, pertencente ao terreiro de Pai Maneco



Fonte: Pai Maneco(2018)

Bastide (1961) e Zambuzzi (2010) afirmam que além do espaço físico do terreiro propriamente dito, este em certas ocasiões utilizam o espaço público para a realização de seus rituais, por exemplo praças, cachoeiras, mar, encruzilhadas (urbanas ou rurais), matas, cruzamento de ruas, cemitérios, etc. Estes lugares complementam os espaços onde são realizados dos rituais de Umbanda, e também são lugares naturais de ligação energética com as entidade, ou seja, os chamados pontos de

força, muito utilizados na realização de trabalhos, oferendas e despachos².

Para Bastide (1961) e Zambuzzi (2010), o terreiro constitui um território ao mesmo tempo que estende-se para a malha urbana. Portanto o terreiro assume a cidade como parte integrante de seu espaço sagrado. A partir desse entendimento a localização do terreiro na malha urbana tem grande impacto para o bom funcionamento de todas as suas atividades espirituais. Onde a proximidade e a facilidade de acesso a esses pontos da malha urbana, torna mais fáceis e mais rápido a realização de trabalhos espirituais que demandam a utilização dos mesmos.

2.3. SÍMBOLISMOS DA UMBANDA

Todos os autores já mencionados anteriormente afirmam que as entidades na Umbanda realizam seus trabalhos através da utilização de ervas, pedras e os chamados instrumentos de trabalho. Portanto os simbolismos da Umbanda são os itens empregados pelas entidades e médiuns para a realização de trabalhos, para a representação energética ou simbólica de

²Despacho é o descarte de oferendas ou trabalhos e devem passar por um ritual para finalizá-los.

determinado item. Os simbolismos possuem grande influência através de suas disposições pelo terreiro. Estes podem ser divididos em três (3) grupos:

2.4.1. ERVAS E PLANTAS: Segundo Peixoto (2017), as ervas são usadas para purificar qualquer energia ou objeto utilizado nos rituais da Umbanda, além de curar as doenças e afastar os males. Sua utilização ocorre por ser um elemento que está conectado a terra e a natureza e é imantado com a energia dos orixás, em que cada planta representa a energia de um ou mais orixás. Como mencionado anteriormente, cada erva possui um uso específico, sendo que também podem ser combinadas em amacis³, banhos e patuás⁴, para reforçar e complementar suas energias durante a realização do trabalho. Alguns exemplos de ervas usadas na Umbanda geralmente encontradas no jardim do próprio terreiro:

³Amaci é uma mistura de ervas maceradas em água fria para lavar imagens, ferramentas de trabalho e também energizar as imagens das entidades.

⁴Patuá é um saquinho onde dentro são colocadas ervas ou objetos utilizados para proteção, ou seja, um amuleto.



a) **Alecrim:** transforma a energia do mau-olhado auxiliando no equilíbrio do ambiente. Também equilibra o emocional, ajudando na depressão e cansaço emocional. Esta erva possui a energia do Orixá Oxalá. (Figura 19)

Figura 19 – Alecrim e Oxalá



Fontes: Wsimag (2018); Perdido (2018)

b) **Manjerição:** utilizado nas defumações e banhos para purificar ambientes. Também é considerada uma erva estimulante. Esta erva possui a energia do Orixá Oxum. (Figura 20)

c) **Arruda:** utilizada no combate a inveja e olho gordo, através de banhos e defumações. Também é usada para proteção, pois age como um imã atraindo para si as

energias negativas do ambiente. Esta erva possui a energia do Povo de Preto Velho. (Figura 21)

Figura 20 – Manjerição e Oxum



Fontes: Mundo Boa Forma (2018); Estra Globo (2018)

Figura 21 – Arruda e Pretos Velhos



Fontes: Blog Plantei (2018); Blog Umbanda EAD (2018)

d) **Espada de São Jorge:** utilizada em amacis, em limpezas e quando plantada em vasos ou canteiros serve como barreira protetora. Esta erva possui a energia do Orixá Ogum. (Figura 22)

Figura 22 – Espada de São Jorge e Ogum



Fontes: Carlos Yjexa (2018); Mercado Livre(2018)

e) **Guiné:** tem a utilização parecida com a arruda sendo muito utilizada combinada com outras ervas, potencializando seus efeitos. Também possui propriedades anti-inflamatória e analgésica. Esta erva possui a energia do Orixá Oxóssi. (Figura 23)

f) **Pimenta:** utilizada para o restabelecimento da saúde física e psíquica, ajudando a dispersar energias pesadas e

negativas. Como a arruda ajuda na proteção contra inveja e ciúmes. Esta erva possui a energia do Povo de Exú. (Figura 24)

Figura 23 – Guiné e Oxóssi



Fontes: Tua Saúde (2018); Blog Ylé Gbara Vodú d'oxumare (2018)

Figura 24 – Pimenta e Povo de Exú



Fontes: Lar Natural (2018); Junto nos Candomblés (2018)

g) **Pitangueira:** utilizada nas defumações para equilibrar energias atraindo prosperidade e proteção. Esta erva possui a energia do Orixá Yansã. (Figura 25)

Figura 25 – Pitangueira e Yansã



Fontes: Blog Jose Eduardo Martins (2018); Silvia Federico (2018)

h) **Alfazema:** utilizada para restabelecer o equilíbrio e purificação de energias. Também ajuda a acalmar os ambientes. Esta erva possui a energia do Orixá Yemanjá. (Figura 26)

Figura 26 – Alfazema e Yemanjá



Fontes: Blog Mulheres Curandeiras (2018); Juntos no Candomblé (2018)

Figura 27 – Noz-moscada e Xangô



Fontes: Treino Mestre (2018); Jornal GGN92018)

i) **Noz-moscada:** utilizada para atrair bons fluidos e na melhoria da situação financeira. Esta erva possui a energia do Orixá Xangô. (Figura 27)

j) **Mirra:** purifica os ambientes e ajuda na proteção, geralmente usada na defumação. Esta erva possui a energia do Povo do Oriente. (Figura 28)

Figura 28 – Mirra e Povo Cigano



Fontes: Magia no Dia a Dia (2018); Umbanda do Chico (2018)

2.4.2. PEDRAS Cunningham (1988) afirma que como as ervas, as pedras também possuem energia junto a capacidade de transmuta-la e armazená-la. Por causa dessas capacidades as pedras são muito utilizadas na religião, sendo que cada entidade possui um tipo de pedra específica onde essa pedra emite energias que se assemelham as das entidades. Alguns exemplos de pedras usadas na Umbanda:

a) **Olho de Tigre:** usada para promover riqueza e dinheiro, além de ser usada como amuleto protetor. Esta pedra possui a energia do Orixá Xangô.



b) **Ágata de Fogo:** utilizada para realçar a força, bravura e longevidade. Esta pedra possui a energia do Orixá Yansã.



c) **Quartzo Branco:** usada para estimular, equilibrar as energias e aliviar o estresse. Esta pedra possui a energia do Orixá Oxalá.



d) **Citrino:** usada para evitar o medo e pesadelos, tendo assim, uma boa noite de sono. Esta pedra possui a energia do Orixá Oxum.



e) **Quartzo Verde:** utilizado para trazer prosperidade e estimular a criatividade. Esta pedra possui a energia do Orixá Oxóssi.



f) **Lápis Lazúli:** utilizada para melhorar a condição física, mental, psíquica, espiritual e emocional. Esta pedra possui a energia do Orixá Yemanjá.



g) **Granada:** usada no reforço da resistência, vigor e energia física. Esta pedra possui a energia do Orixá Ogum.



h) **Ametista:** usada para acalmar os medos e abandonar vícios. Esta pedra possui a energia do Povo do Oriente.



i) **Turmalina Negra:** usada para proteção, pois tem a capacidade de absorver energias negativas. Esta pedra possui a energia do Povo de Exú.

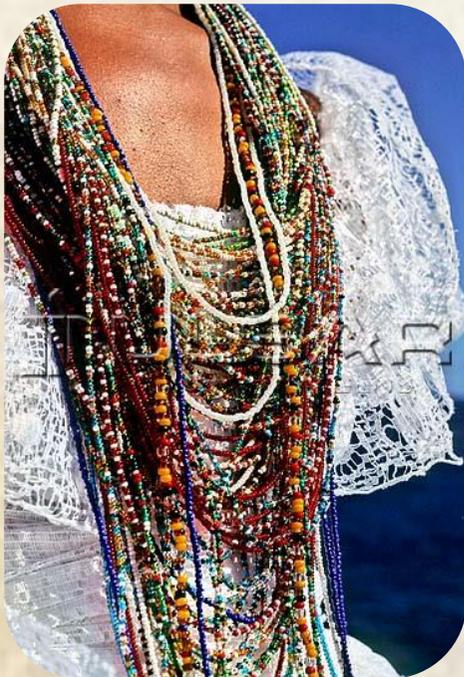


2.4.3. FERRAMENTAS DE TRABALHO: Peixoto (2017) e Vieira (2015) afirmam que as ferramentas de trabalho são os utensílios mágicos e religiosos utilizados pelos Guias Espirituais e pelos médiuns para trabalhar as energias dentro do terreiro. Alguns exemplos de ferramentas de trabalhos comumente usados nos terreiros são:



a) **Guias ou Colares de Contas:** são colares de cristal, louça, miçangas, contas de rosário ou sementes, no qual são devidamente consagrados e imantados na energia da Entidade a qual a guia pertence. Utilizada durante as sessões de Umbanda tanto pelo médium como pela Entidade para proteção e transmutação das energias presentes no terreiro ou no consulente.(Figura 29)

Figura 29 – Guias



Fontes: Blog Requite Mary Helena (2018)

b) **Pemba:** é um instrumento confeccionado em calcário, moldado em formato ovoide alongado, utilizado para riscar um ponto, assim contatando as energias astrais.(Figura 30)

Figura 30 – Pemas



Fonte: Fucesp (2018)

c) **Linhas, Cordões, Faixas e Fitas:** imantados como condensadores de vibrações divinas, são utilizados para proteção, purificação e repelentes de energias negativas. Acabam por ser a representação simbólica dos mentais divinos.(Figura 31)

Figura 31 – Fitas



Fonte: Blog Tambores de Orunmila (2018)

3 . *Análise de Referências*

3.1. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS ANÁLOGAS

Este item contempla as referências análogas ao projeto que será desenvolvido para o Trabalho Final de Graduação, ou seja, um Templo de Umbanda. Entretanto, dada a dificuldade em encontrar publicações que contemplem esta tipologia arquitetônica, foram selecionados projetos que não são exatamente o ideal para esta análise, contudo possuem estratégias projetuais e soluções que ajudarão no desenvolvimento desta pesquisa.

a) **Tenda de Umbanda Mãe Auxiliadora:**

Segundo Sousa (2015) a Tenda de Umbanda Mãe Auxiliadora trata-se de um Projeto de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UniCEUB de Manoella Vale de Souza, orientado pelo prof. Gustavo Cantuaria em 2015. A proposta situa-se em Brasília, na região SGAS 607 Sul. Este projeto visa atender espaços de oração, setores de apoio ao templo (capela, cozinha, sanitários, biblioteca, salas de tratamento). Também foi proposta uma casa para o dirigente espiritual da tenda. Além de atender o programa funcional que envolve o templo, o projeto buscou proporcionar um espaço de paz e de contemplação para a

região e para os adeptos da Umbanda.

O local escolhido traz a prática da religião para o centro da cidade, em um local nobre com infraestrutura urbana, atribuindo visibilidade a edificação, e assim convidando pessoas não necessariamente ligadas a religião a conhecer e permanecerem no espaço (Figura 32).

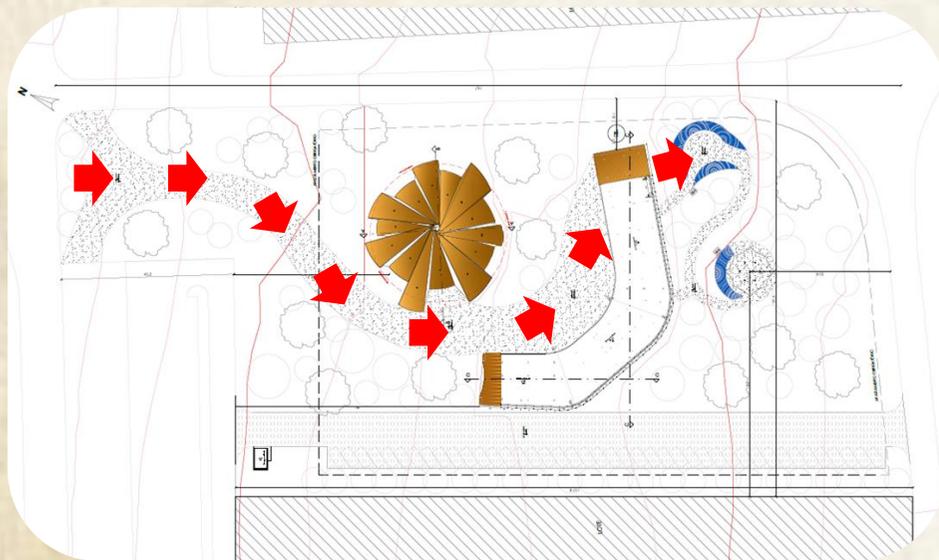
Figura 32 – O Templo da tenda de Umbanda Mãe Auxiliadora



Fonte: Manoella Vale de Sousa (2018)

O projeto contempla um quarteirão (Figura 33), o qual foi dividido em quatro (4) zonas distintas para o desenvolvimento do projeto: o templo, o apoio, os espelhos d'água e o jardim. O acesso das pessoas inicia-se pelo jardim, seguindo os caminhos, as pessoas são induzidas a um fluxo, o qual passa primeiramente pelo templo, em seguida passa pelo apoio terminando nos espelhos d'água.

Figura 33 – Implantação do projeto mostrando o fluxo principal

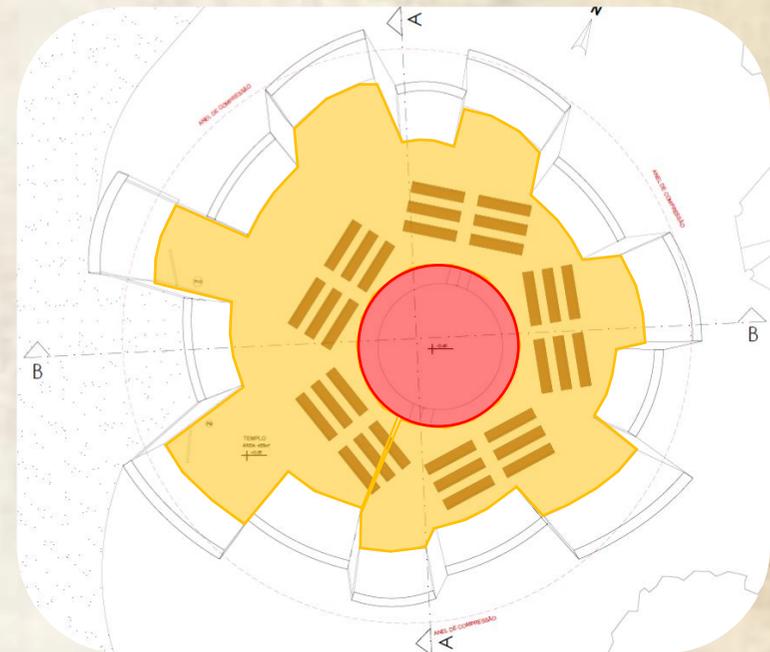


Fonte: Acervo Manoella Vale (2018)

O Templo propõe uma analogia a um **botão de rosa**, assim convidando a todos para sintonizarem-se com as

energias da natureza e do universo, e assim entrarem em um estado contemplativo. (SOUSA 2015)(Figuras 34 e 35)

Figura 32 – Análise da Planta Baixa do Templo

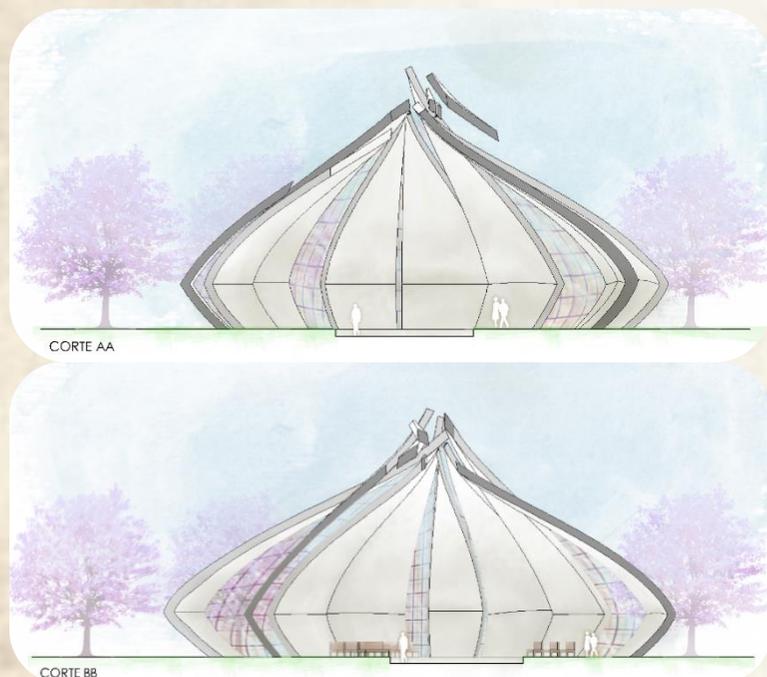


Fonte: Acervo Manoella Vale (2018)

● Espaço destinado as entidades trabalharem durante as giras, onde quando um consulente adentra este espaço ele precisa estar descalço, para assim não macular o espaço e se conectar com a terra.

● Espaço destinado aos consulentes e aos cambonos (médiums do terreiro que não incorporam e auxiliam as entidades e os consulentes durante as giras).

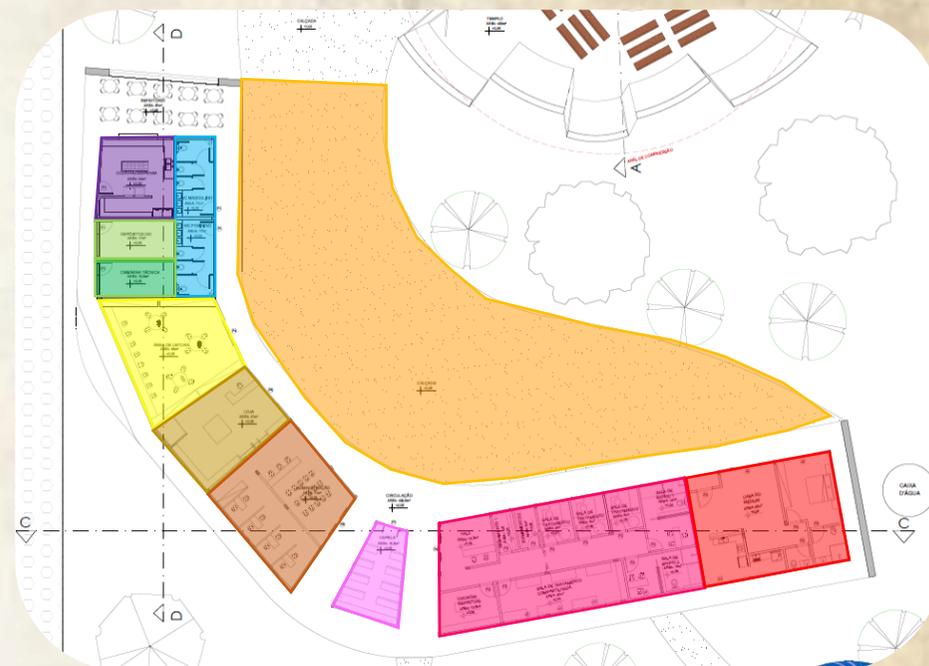
Figura 35 – Cortes Humanizados do Templo



Fonte: Acervo Manoella Vale (2018)

O bloco central ou apoio, encontra-se após o templo, e tem como principal função abrigar os setores de apoio ao templo, além de oferecer salas para tratamentos espirituais. Sua forma orgânica parece abraçar o templo, como se estivesse o protegendo. E em frente a este bloco localiza-se um grande pátio utilizado para festividades. (Figura 36 e 37)

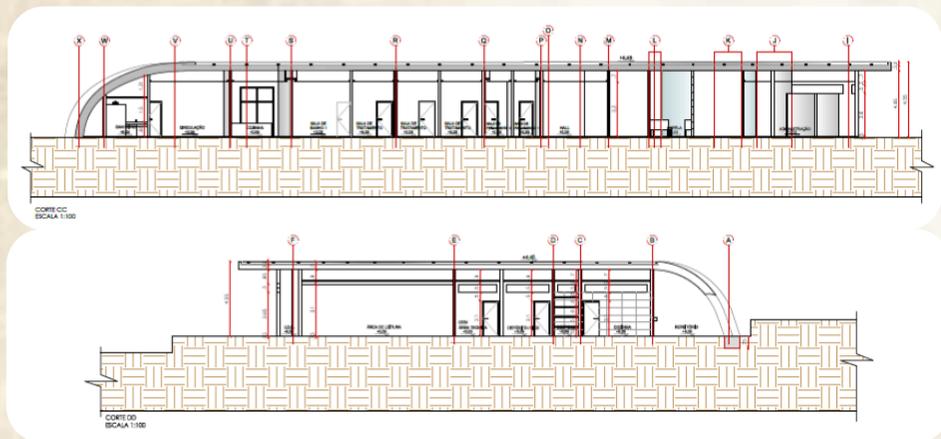
Figura 36 – Análise da Planta Baixa do Bloco Central



Fonte: Acervo Manoella Vale (2018)

- | | |
|---|--|
|  Cozinha |  Pátio |
|  Sanitários Públicos |  Administração |
|  Depósito de Lixo |  Capela |
|  Área Técnica |  Área de Tratamento e Consultas |
|  Área de leitura |  Casa do dirigente espiritual |
|  Loja | |

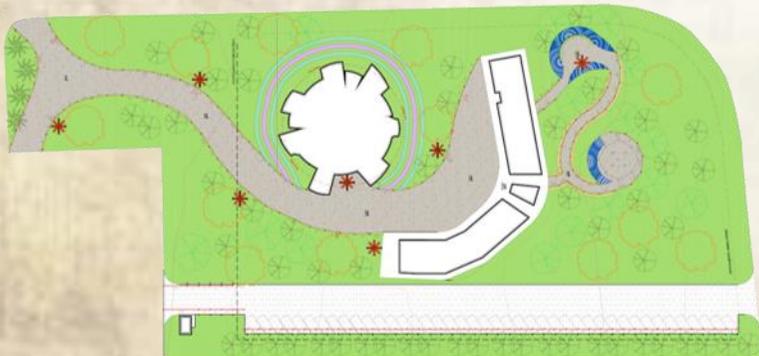
Figura 37 – Cortes Humanizados do Templo



Fonte: Acervo Manoella Vale (2018)

O jardim (Figura 38) do projeto aparenta ter sido pensado após a finalização dos edifícios, mas consegue trazer um percurso ao qual guia a pessoa pelo projeto

Figura 38 – Planta Baixa do Paisagismo do Jardim



Fonte: Acervo Manoella Vale (2018)

Figura 39 – Pátio para as festividades



Fonte: Manoella Vale (2018)

Figura 40 – Maquete Física do Projeto



Fonte: Manoella Vale (2018)

b) Templo de Umbanda Iansã – Rainha dos Ventos

Projeto realizado por Diego Battista e Laura Golin para a cadeira de Projeto Integrado IV de seu Curso de Arquitetura e Urbanismo⁵. Não encontra-se muita informação sobre este projeto (Figuras 41 á 45), porém através da análise das plantas encontradas tem-se uma noção da divisão dos espaços e como eles se interligam.

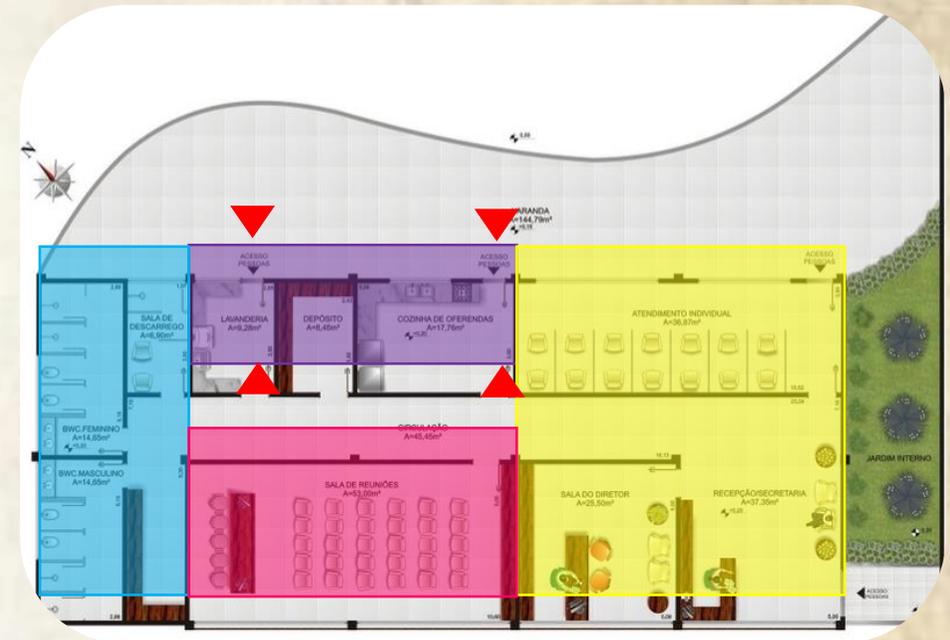
Figura 41 – Perspectiva Frontal



Fonte: Blog Diego Battista (2018)

⁵ Foi entrado em contato com Diego Battista através de seu blog porém não foi obtido resposta, por isso a informação é escassa, mesmo sobre a universidade.

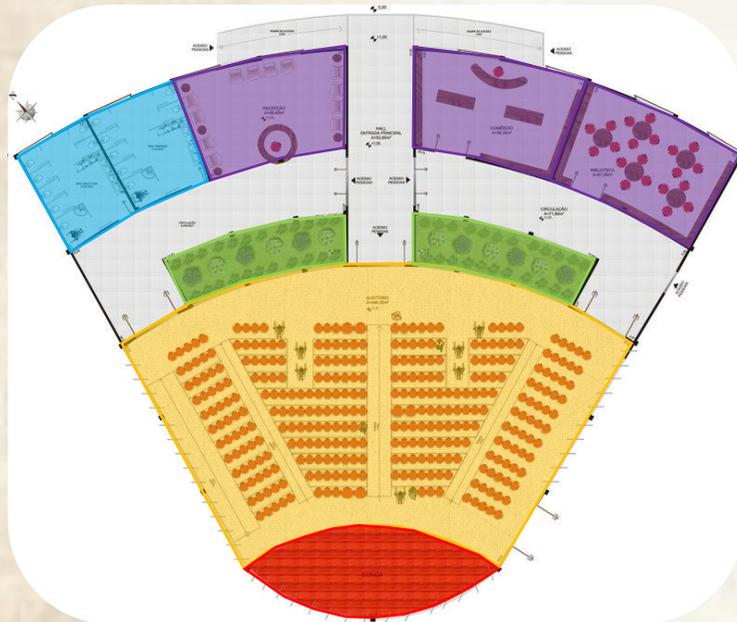
Figura 42 – Planta Baixa do setor de apoio analisada



Fonte: Blog Diego Battista (2018)

- Serviços, contemplando cozinha, depósito e lavanderia
- Sanitários, vestiário e sala para descarrego
- Atendimento ao público, contemplando recepção, sala de atendimentos individuais e a diretoria
- Sala de reuniões para os membros do terreiro e para negociações
- ▶ Nota-se que a parte de serviços, em especial a cozinha e lavanderia possuem acessos por dentro da parte administrativa como por fora, através da varanda, assim facilitando o acesso durante a realização das giras

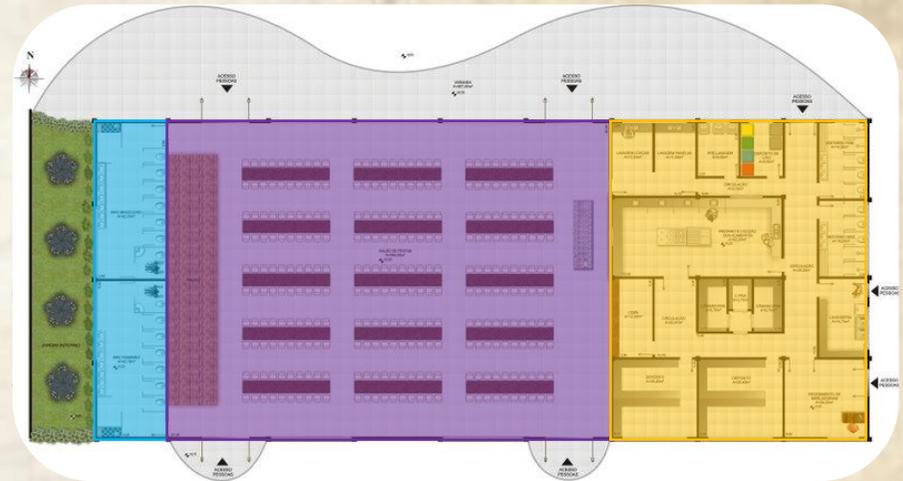
Figura 43 – Planta Baixa do setor religioso analisado



Fonte: Blog Diego Battista (2018)

- Público, contemplando recepção. Comércio e biblioteca comum
- Sanitários públicos
- Jardim interno para facilitar o acesso as ervas durante as sessões
- Espaço destinado aos consulentes e aos cambono, porém este estilo auditório não é a melhor solução pois traz um caráter mais frio e comercial junto ao problema de percurso para os consulentes e cambonos, mesmo com rampas para acessibilidade.
- Espaço destinado as entidades trabalharem durante as giras e onde se encontra o congá com as imagens

Figura 44 – Planta Baixa do setor de apoio analisada



Fonte: Blog Diego Battista (2018)

- Espaço comunitário para a realização de eventos em prol da caridade
- Sanitários públicos
- Espaço de apoio, contemplando, copa, cozinha, lavanderia, vestiários com banheiros, depósitos.

Figura 45 –
Perspectiva Frontal



Fonte: Blog Diego Battista (2018)

3.2. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS FORMAIS

Este item contempla as referências formais ao projeto que será desenvolvido para o Trabalho Final de Graduação, será analisado forma, função, estrutura e materialidade de três (3) projetos:

- **Capela Bielorrussa:** projetada por Spheron Architects em 2016, e localiza-se em Woodside Park Station, Woodside Park Rd, Londres N12 8RT, Reino Unido. (ARCHDAILY 2018) (Figura 46)



Figura 46 – Capela Bielorrussa

Fonte: ArchDaily (2018)

- **Trinitas:** projetada por K2S Architects em 2016, e localiza-se em Ylivieska na Finlândia, este projeto é o ganhador do concurso para a nova igreja em Ylivieska, pois a anterior foi destruída em um incêndio em março de 2016. (ARCHDAILY 2018)(Figura 47)

Figura 47 – Trinitas



Fonte: ArchDaily (2018)

- **Mesquita Amir Shakib Arslan:** projetada por L.E.F.T Architects em 2016, localiza-se em Moukhtara no Líbano. (ARCHDAILY 2018) (Figura 48)

Figura 48 – Mesquita Amir Shakib Arslan:



Fonte: ArchDaily (2018)

a) Análise Formal: formas puras

b) Análise de Uso: templos com espaço amplo

Figura 47 – Trinitas



Figura 46 –
Capela
Bielorussa

Figura 47 – Trinitas



Figura 48 –
Mesquita Amir
Shakib Arslan:

Fonte: ArchDaily
(2018)



c) **Análise Estrutural:** sistemas estruturais



Figura 46 – Capela Bielorusa

ESTRUTURA EM MADEIRA CONVENCIONAL

d) **Análise Materiais:** utilização de materiais nas fachadas e internamente



Figura 46 – Capela Bielorusa

UTILIZAÇÃO DA LUZ NATURAL

MADEIRA

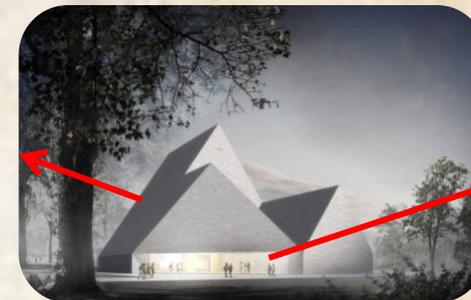


Figura 47 – Trinitas

CONCRETO APARENTE

VIDRO



Figura 47 – Trinitas

ESTRUTURA EM CONCRETO CONVENCIONAL



Figura 48 – Mesquita Amir Shakib Arslan:

PEDRAS

AÇO

Fonte: ArchDaily (2018)

4 . Proposta de Projeto

4.1. CENTRO DE UMBANDA YLÊ PAI XANGÔ DAS MATAS E ABASSE DE P.G.C. SORAYA

O Ylê Pai Xangô das Matas e Abasse de P.G.C. Soraya localiza-se na Rua Vinte e Cinco de Julho, nº 162 apto 1, Bairro Nova Parobé, na cidade de Parobé no Rio Grande do sul. Oficialmente fundado em 22/10/2014 (vinte e dois de outubro de dois mil e catorze), quando foi legalizado com todos os procedimentos legais, contudo, o terreiro encontra-se em funcionamento desde 05/2009 (maio de dois mil e nove).

O dirigente espiritual do ylê atualmente é André Preuss, mais conhecido como Pai Deko de Xangô, fundador do ylê. De acordo com Pai Deko as atividades do ylê iniciaram na sala de sua casa, esta localizada no mesmo endereço. Pai Deko conta que quando iniciou as atividades do ylê, primeiramente ele montou um congá na sala de sua casa, e nos dias em que eram realizadas as sessões, Pai Deko arredava todos os móveis da sala, para assim liberar o espaço que seria utilizado durante as sessões. No decorrer dos anos, Pai Deko construiu um cômodo adjacente a sua casa. Inicialmente este novo cômodo serviria para Pai Deko como uma sala de meditação e recanto espiritual, contudo, Pai Deko percebeu que a utilização da sala de sua casa para a

realização das sessões estava começando a não conseguir atender a demanda de pessoas a procura de auxílio na Umbanda, resolveu transformar su sala de meditação no ylê, onde este encontra-se atualmente, porém com o tempo ele percebeu a necessidade de transformar esta peça no atual ylê.(Figura 49)

Figura 49 – Fachada e acesso do Ylê Pai Xangô das matas e Abasse de P.G.C. Soraya



Fonte: Autor (2018)

A terreira possui um acesso separado conforme vemos na Figura 59, para que os consulentes não fiquem transitando pela casa de Pai Deko. O entorno da entrada possui muitas ervas e plantas, as quais são usadas pelo Pai Deko e pelas entidades que trabalham no terreiro.

Para se ter acesso ao terreiro as pessoas passam por um corredor, onde ao lado esquerdo de quem entra encontra-se a casa dos exús. (Figuras 50 e 51)

Figuras 50 e 51 – Casa dos Exús (esquerda) e Firmesas para proteção espiritual do Ylê



Fonte: Autor (2018)

Após esse corredor encontrasse a parte onde são realizadas as sessões. O espaço mede aproximadamente dois metros e pouco de largura por aproximadamente quatro metros de comprimento. É neste espaço que ficam os congás, um congá de Umbanda (Figura 52) e um congá de ciganos (Povo do Oriente) (Figura 53), entre os dois congás fica localizado o rádio e os utensílios como vasilhas, bandejas, banquinhos e demais instrumentos utilizados pelas entidades.

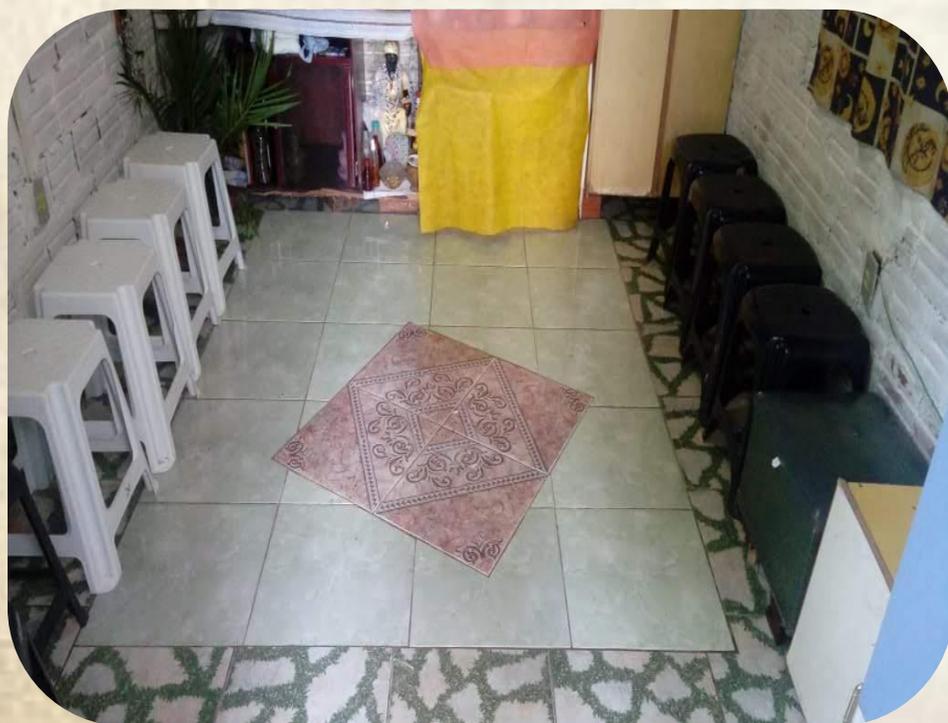
Figuras 52 e 53 – Congá de Umbanda (esquerda) e Congá dos Ciganos



Fonte: Autor (2018)

Para os consulentes poderem assistir e participar das sessões, localizam-se na extensão das paredes laterais são os bancos para os mesmos usarem. Deste maneira a disposição dos espaços libera o centro do ylé, local destinado as entidades para trabalharem durante as sessões. (Figura 54)

Figura 54 – Espaço destinado as entidades no centro e os bancos em toda a extensão das paredes laterais para os consulentes



Fonte: Autor (2018)

O Ylé Pai Xangô das Matas e Abasse de P.G.C. Soraya possui sete membros em sua corrente (Figura 55), junto a esses membros somam-se as pessoas que buscam ajuda e auxilio no terreiro, e devido ao espaço ser pequeno as atividades do ylé deparam-se com problemas para que possam ser realizadas. Atualmente o ylé possui planos de aumentar seu espaço, para que assim possa realizar suas atividades.

Figura 55 – Pai Deko (direita) com alguns de seus filhos de santo antes do inicio de uma sessão cigana



Fonte: Autor (2018)

4.2. LOTE

Este item contemplará todas as análises referente ao lote: breve descrição da cidade onde será realizado o projeto arquitetônico de um centro de Umbanda, a análise do lote e seu entorno e os condicionantes legais.

4.2.1. PAROBÉ:

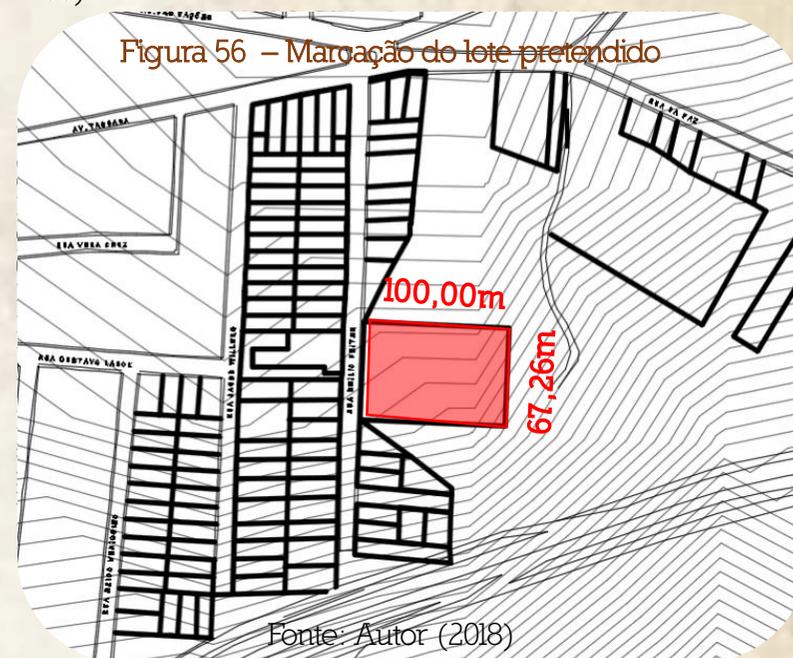
Parobé é um município do estado do Rio Grande do Sul. Faz parte da Região Metropolitana de Porto Alegre, localizando-se a 70km da capital. Atualmente possui 57.660 habitantes, com 104km² de extensão, fazendo divisa com as cidades de Taquara, Igrejinha e Nova Hartz.

Possui esse nome devido a João José Pereira Parobé, responsável pela construção da estrada de ferro que passava pelo município, e devido a isso a cidade formou-se em seu entorno.

Atualmente sua economia baseia-se no setor calçadista, possuindo grandes empresas como os Calçados Bibi, os Calçados Azaléia e os Calçados Bottero.

4.2.2. ANÁLISE DO LOTE

O lote pretendido localiza-se na Rua Emilio Feiten na cidade de Parobé, medindo 67,26m de frente e fundos e 100m nas laterais totalizando 6.726,72m² de lote. (Figura 56)



Fonte: Autor (2018)

Atualmente o lote encontra-se desocupado (Figuras 57, 58, 59 e 60) e sem construções. Possui aproximadamente sete metros de acive em relação a rua. O lote também localiza-se perto da RS239, o que facilitará o acesso de pessoas de outras cidades.

Figura 57 – Vistas de chegada ao lote pela Rua Emilio Feiten

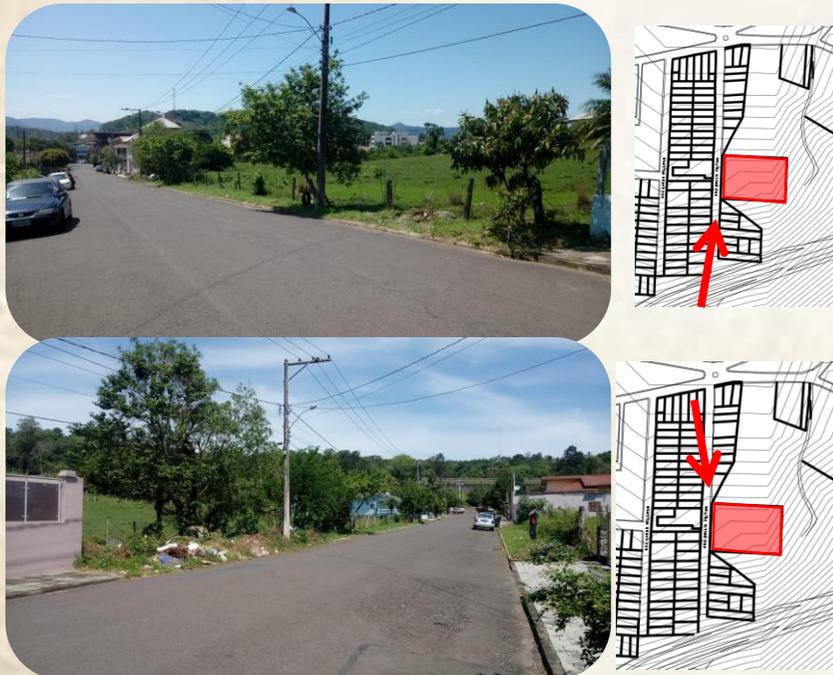


Figura 59 – Vistas da Rua Emilio Feiten



Figura 56 – Marcação do lote pretendido

Figura 58 – Fachada frontal do lote



Fonte: Autor (2018)

Figura 60 – Vista em frente ao lote

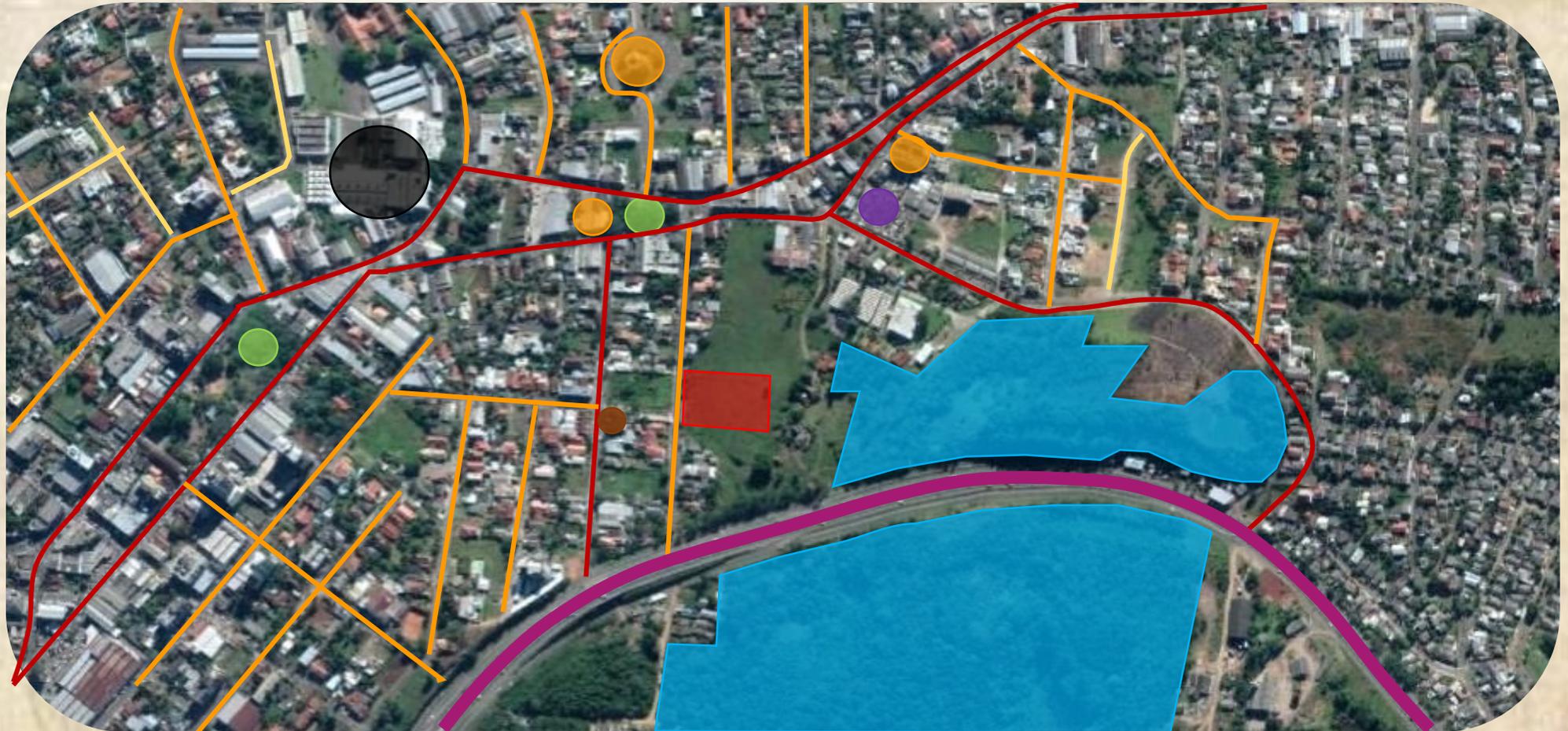


Fonte: Autor (2018)

a) Análise dos Condicionantes Físicos: vias, entorno

Figura 61 – Lote com a análise do entorno

Fonte: Google Earth modificado pelo autor (2018)



● Prédios Institucionais

● Massa de vegetação nativa

● Praças

● Cemitério

● Indústria

● Lote

— RS 239

— Vias primárias

— Vias secundárias

— Vias terciárias

b) Análise dos Condicionantes Físicos: altura e usos do entorno imediato

Figura 62 – Entorno do lote com usos e alturas

Fonte: Autor por SketchUp (2018)

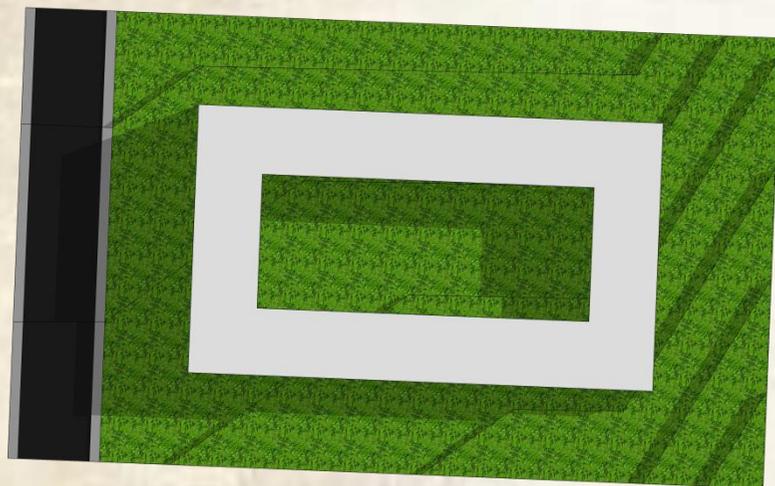


- Comercial
- Residencial
- Uso misto

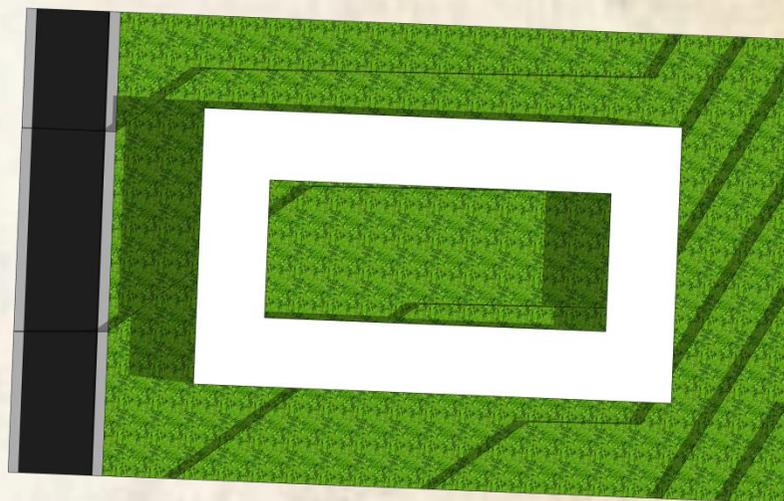
- Localidade predominantemente residencial.
- Alturas variando entre 1,2, 4 e 8 pavimentos, sendo predominante 1 pavimento mesmo na via primária

c) Análise Bioclimática

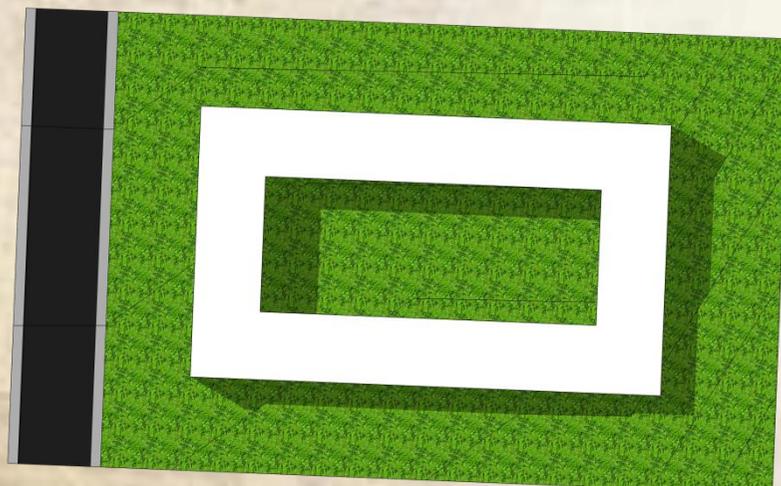
Inverno
8:00



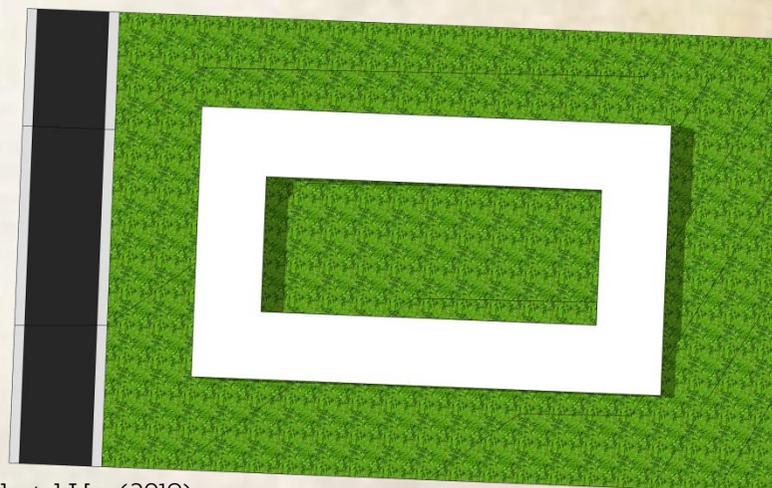
Verão
8:00



Inverno
15:00

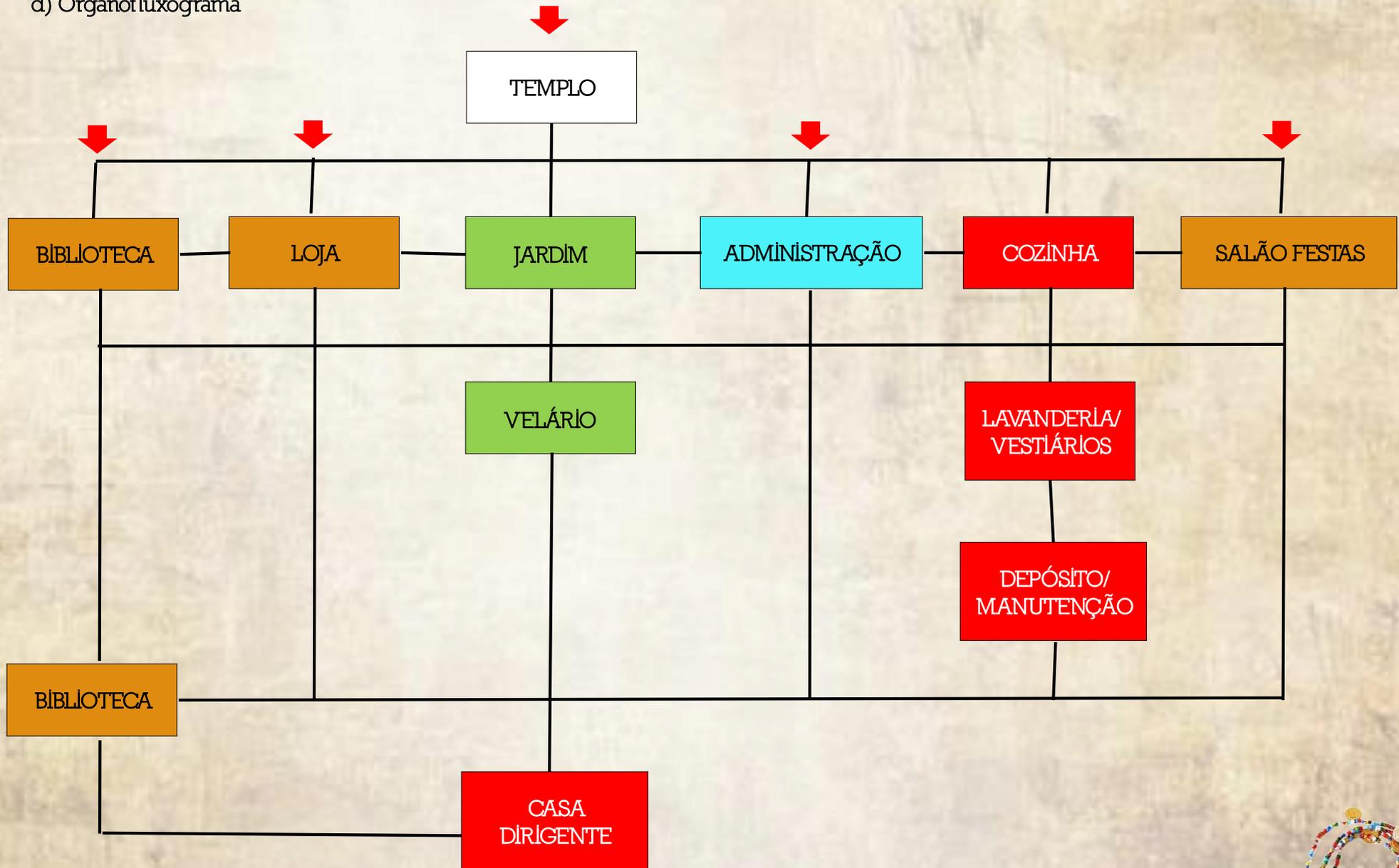


Verão
15:00



Fonte: Autor por SketchUp (2018)

d) Organofluxograma

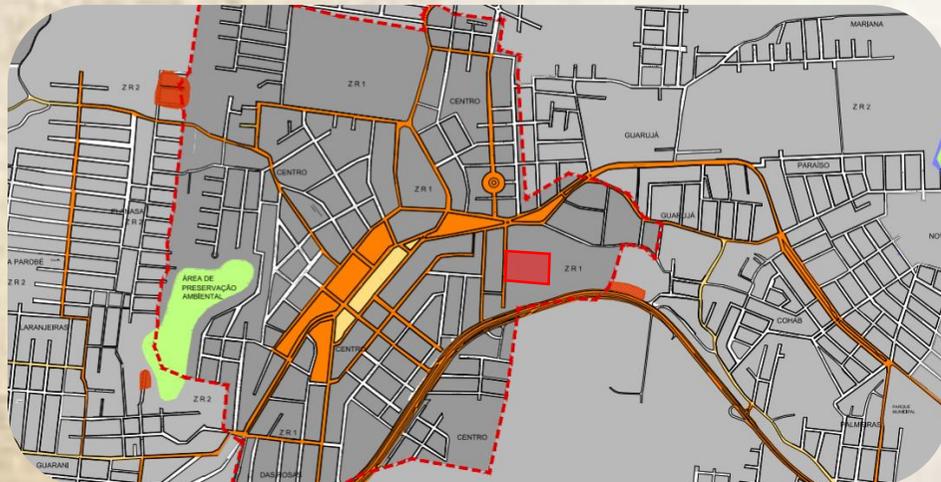


4.2.3. PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS

• **Plano Diretor:** a lei N° 1840, de 24 de dezembro de 2001, delimita as diretrizes básicas a serem seguidas por projetos de iniciativas públicas ou privadas, garantindo condicionantes para o bom desenvolvimento da cidade de Parobé.

Conforme figura 63, o lote encontra-se na zona ZR1 do plano diretor e que a edificação pretendida enquadra-se, por se tratar de um Templo e o plano não contempla nada sobre essa modalidade, optou-se por classificá-lo como ERLN – Estabelecimento de recriação e lazer noturno.

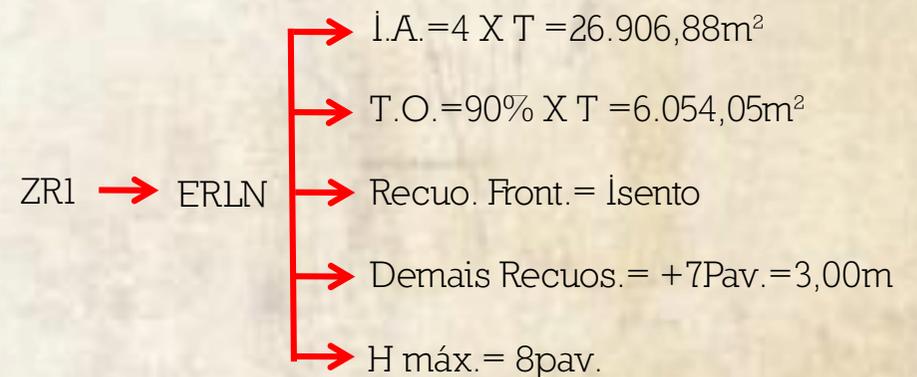
Figura 63 – Mapa do zoneamento de Parobé com o lote marcado



Fonte: Prefeitura Municipal de Parobé modificado pelo autor (2018)

Após a análise do plano diretor encontramos os seguintes condicionantes:

$$T = \text{TERRENO} = 6.726,72\text{m}^2$$



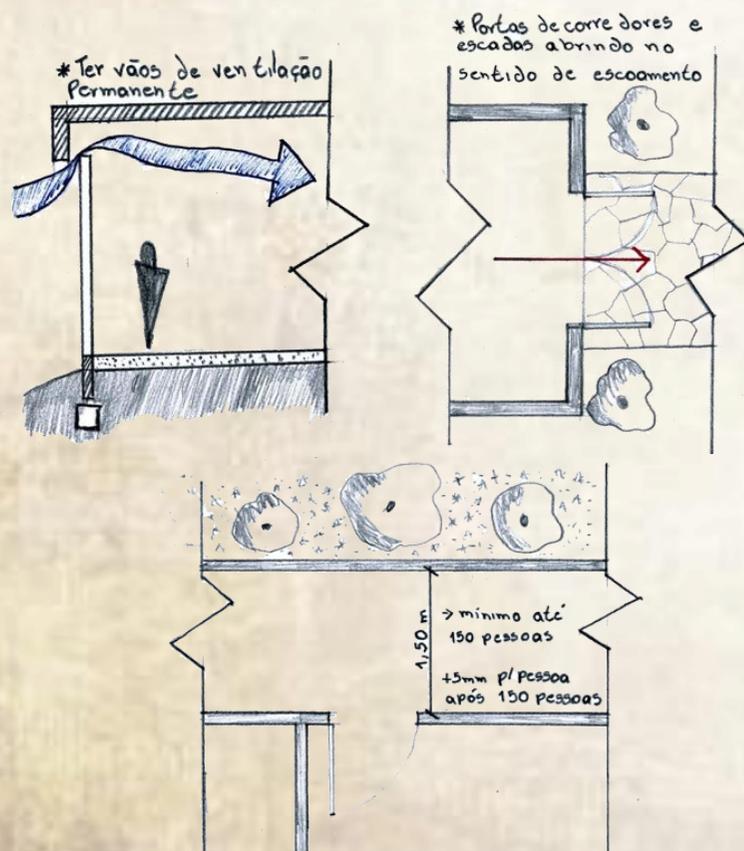
Estacionamento → 1 vaga a cada 50m^2 construídos contabilizados no I.A.

• **Código de Obras:** a lei N° 574, de 06 de junho de 1991, contém as medidas administrativas para disciplinar as obras e edificações para o desenvolvimento de Parobé.

Este código contempla um pequeno parágrafo sobre templos, caso futuramente se precise de algo mais

detalhado será consultado o código de obras de Novo Hamburgo. Após a análise do que o código de obras contempla sobre templos, conforme figura 64, obteve-se os seguintes condicionantes:

Figura 64 – Código de Obras de Parobé sobre Templos



Fonte: Autor (2018)

4.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi estabelecido a partir de todos os critérios já analisados e levantados anteriormente. Contudo, em entrevistas com Pai Deko sobre como seria um terreiro, em questão de ambientes, que atendesse todas as necessidades, somadas minhas vivências nessa religião, orientaram fortemente o desenvolvimento do programa de necessidades.

Nesse pré-dimensionamento foi considerado 25% para paredes e circulações. (Tabelas 1,2,3).

Tabela 1 – Programa de necessidades

	AMBIENTE	QUANTIDADE	PESSOAS	METRAGEM	REFERÊNCIA
ESPAÇO DESTINADO AS SESSÕES	CASA DOS EXUS	1	50	150,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	CASA DOS CIGANOS	1	50	150,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	CASA DOS PRETOS VELHOS	1	50	150,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	CASA DE UMBANDA	1	50	150,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	SALÃO DE FESTAS	1	130	500,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	SANITÁRIOS	2	6	40,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	LOJA/FLORA	1	-	50,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	BIBLIOTECA	1	10	65,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	VELÁRIO	1	-	10,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	JARDIM	-	-	-	-
	SUBTOTAL			1.265,00m ²	
	ADICIONAL DE 25% (PAREDES + CIRCULAÇÃO)			316,25m ²	
	TOTAL			1581,25m ²	

Fonte: Autor (2018)

Na tabela 1 encontram-se os espaços destinados para a realização das sessões e comemorações. Optou-se fazer cada Povo separado por questão de não misturar energias e também poder ser realizado os assentamentos e firmesas de acordo com o fundamento de cada Povo. Também optou-se por adicionar uma loja ao programa, para que com essa loja a terreira consiga gerar fundos para se manter.

Tabela 2 – Programa de necessidades

	AMBIENTE	QUANTIDADE	PESSOAS	METRAGEM	REFERÊNCIA
ESPAÇO DE APOIO	COZINHA	1	10	30,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	DEPÓSITO	1	3	15,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	VESTIÁRIO	2	6	30,00m ²	ESTUDO DE CASO 2
	LAVANDERIA/ ÁREA DE SERVIÇO	1	6	30,00m ²	ESTUDO DE CASO 2
	CASA DO PAI DE SANTO	1	2	80,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	RESERVATÓRIO	1	-	40,00m ²	ESTUDO DE CASO 1
	MANUTENÇÃO	1	3	20,00m ²	ESTUDO DE CASO 2
		SUBTOTAL			245,00m ²
	ADICIONAL DE 25% (PAREDES + CIRCULAÇÃO)			61,25m ²	
	TOTAL			306,25m ²	

Fonte: Autor (2018)

Na tabela 2 encontram-se os espaços de apoio para a sessão, como a cozinha e os vestiários. Optou-se por acrescentar uma casa para o dirigente espiritual (pai de santo), para que o mesmo possa cuidar do espaço durante os dias que não ocorrem as sessões.

Tabela 3 – Programa de necessidades

	AMBIENTE	QUANTIDADE	PESSOAS	METRAGEM	REFERÊNCIA	
ESPAÇO ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	1	10	15,00m ²	ESTUDO DE CASO 2	
	ADMINISTRAÇÃO	1	4	25,00m ²	ESTUDO DE CASO 2	
	SANITÁRIOS	2	6	40,00m ²	ESTUDO DE CASO 2	
	SALA DE ATENDIMENTO	2	3	12,00m ²	ESTUDO DE CASO 1	
	SALA DE TRATAMENTO	2	3	16,00m ²	ESTUDO DE CASO 1	
		SUBTOTAL			108,00m ²	
		ADICIONAL DE 25% (PAREDES + CIRCULAÇÃO)			27,00m ²	
	TOTAL			135,00m ²		

Fonte: Autor (2018)

Na tabela 3 encontram-se os espaços destinados a administração e ao atendimento de consultas, para as pessoas que precisam de um tratamento espiritual ou querem um simples jogo de cartas.

4.4. NORMAS BRASILEIRAS DE ARQUITETURA

Nesta parte serão contempladas as NBR's 9050 e 9077 para o desenvolvimento da proposta.

- NBR 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**

Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser observados na realização do projeto para ter uma melhor acessibilidade universal e

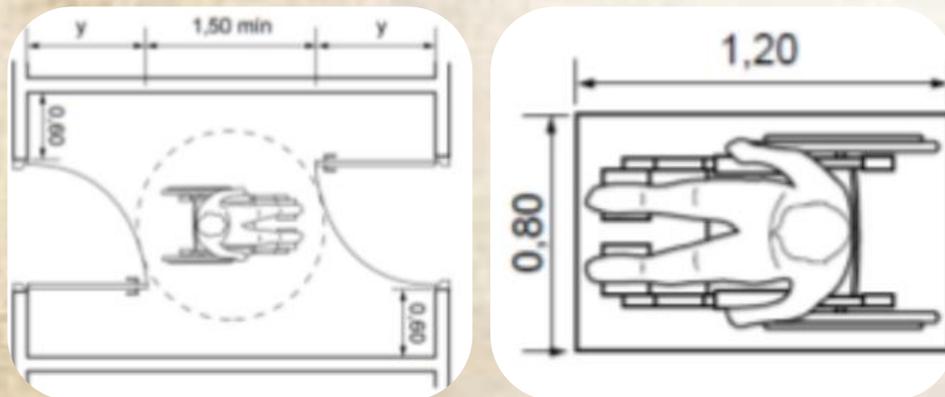


conforto, assegurando que a área de circulação seja um espaço livre e sem obstáculos, possibilitando a manobra, deslocamento e aproximação das pessoas.

(ABNT9050,2018)

Este Centro de Umbanda que pretendesse ser desenvolvido nesse trabalho de conclusão de curso pretende-se atender as pessoas no local, com o intuito de tornar fácil a mobilidade do indivíduo, não possuindo quaisquer problemas de locomoção em todos os ambientes. Baseado nas normas de acessibilidade são destacados alguns parâmetros de medidas mínimas exigidas para alguns dimensionamentos. (Figura 65)

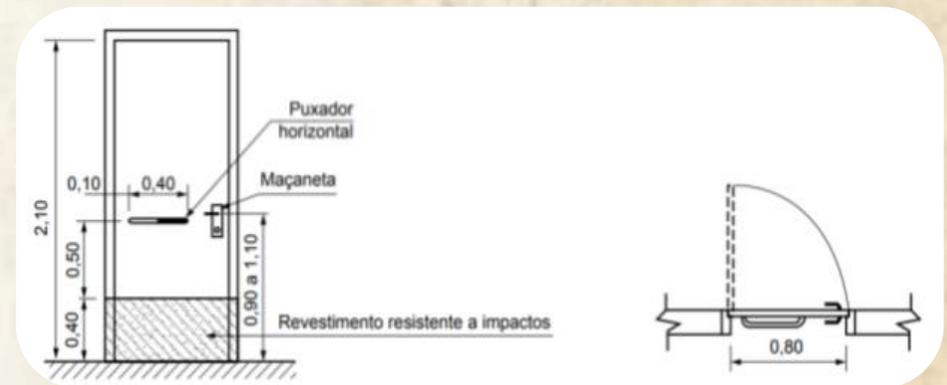
Figura 65 – Algumas medidas de referências para cadeirante



Fonte: NBR 9050 alterado pelo autor (2018)

Para os corredores de um templo, por ser de uso público, a norma indica largura mínima de 1,50m. As portas devem conter um puxador horizontal, oposto a sua abertura (Figura 66)

Figura 66 – Referências do Módulo das portas

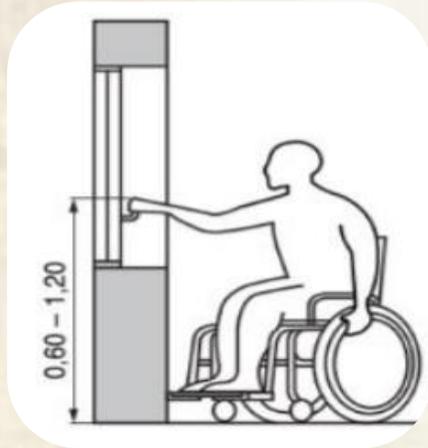


Fonte: NBR 9050 alterado pelo autor (2018)

As janelas devem ser operadas com facilidade e num movimento único, para os cadeirantes a altura ideal do trinco é 1,30m do chão. (Figura 67)

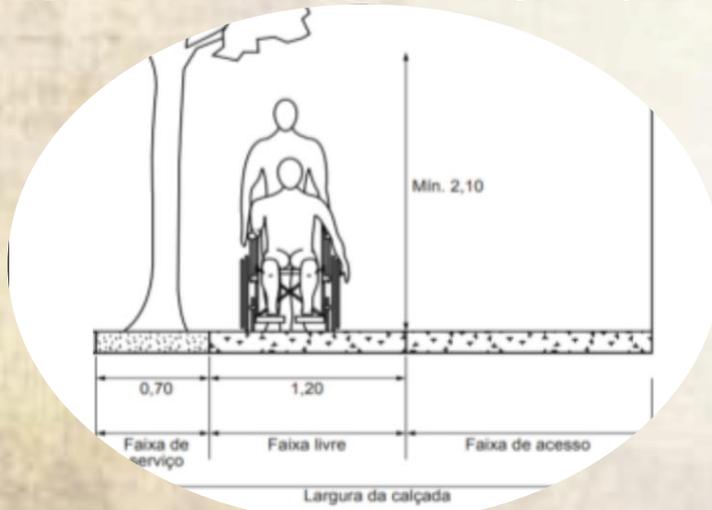
Passeios, calçadas e as vias exclusivas para os pedestres necessitam de piso para garantir livre circulação, as calçadas devem possuir dimensões mínimas de 1,20m de largura. (Figura 68)

Figura 67 – Referência de Módulo das janelas para cadeirantes



Fonte: NBR 9050 alterado pelo autor (2018)

Figura 68 – Referência de dimensões para calçadas



Fonte: NBR 9050 alterado pelo autor (2018)

As rampas são permitidas inclinação de até 8,33%, devem ser dimensionadas através do cálculo da equação Altura do desnível, vezes 100 e divide por comprimento do vão a alcançar. (Figura 69) (ABNT 9050)

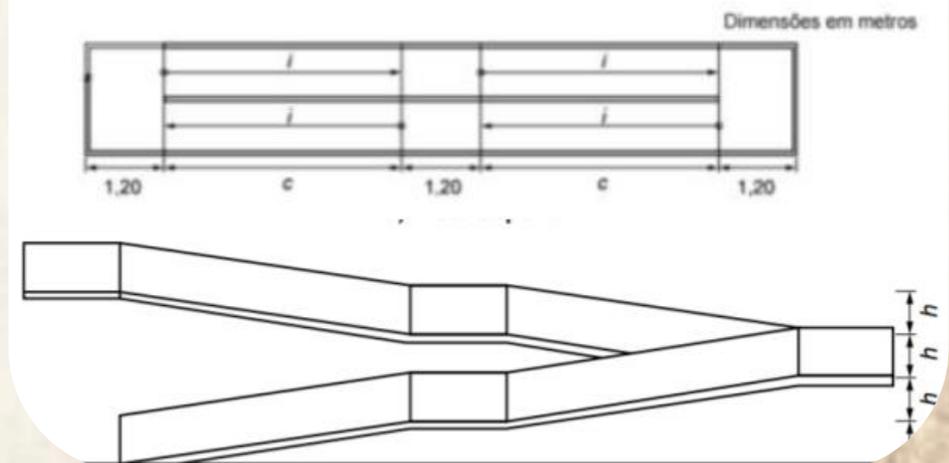
Figura 69 – Referências do Módulo das portas

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

onde

i é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

h é a altura do desnível;



Fonte: NBR 9050 alterado pelo autor (2018)

- NBR 9077 – Saídas de emergências em edifícios

Esta norma tem como objetivo estabelecer normas para as saídas de emergência, estipulando condições para o cidadão abandonar o prédio de forma rápida e segura em momento de sinistro, além disso facilitar o acesso dos bombeiros para que possa combater o incêndio e salvar a vida das pessoas. (NBR 9077,2018)

Todas as saídas necessitam ser dimensionadas de acordo com o uso da edificação, dimensões das plantas, altura e sobre a população que irá usufruir do espaço. (Figuras 70, 71, 72, 73)

Figura 70 – Classificação quanto a altura da edificação

Código	Tipo de edificação	Denominação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas		Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas		$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura		$6,00$ m < $H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas		$12,00$ m < $H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0-1	$H > 30,00$ m ou
		0-2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Figura 71 – Classificação quanto ao uso da edificação

Código	Denominação	Classe da edificação	Parâmetros de área
E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros	
F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável
		F-2	Templos e auditórios

Figura 72 – Classificação quanto ao a área da edificação

Natureza do enfoque	Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento
		Q	De grande pavimento
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_e)	R	Com pequeno subsolo
		S	Com grande subsolo
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas
		U	Edificações médias
		V	Edificações grandes
		W	Edificações muito grandes

Figura 73 – Dados para dimensionamento das saídas

Grupo	Divisão	População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
			Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E)(G)}			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1:0,5 m ²)			
	F-4	† ^(I)			

Fonte: NBR 9050 alterado pelo autor (2018)



Figura 74 – Distâncias máximas a serem percorridas

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9050 alterado pelo autor (2018)

A norma nos traz também que é estipulada a largura da escada, para tanto considera-se o seguinte cálculo:

$$N = P/C$$

N= nº de unidades de passagem

P= população

C = capacidade da unidade de passagem

Esses acessos devem ser livres de qualquer objeto, divisórias, e estar bem iluminado com as devidas indicações da saída.

4.5. PROPOSTAS DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA

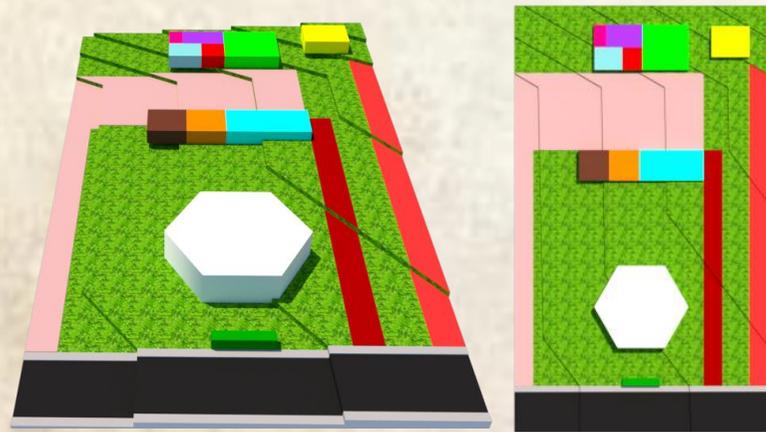
Este item contemplará uma análise da problematização envolvendo o projeto pretendido junto a soluções e como estas se traduzem em arquitetura, bem como quatro propostas de volumetria e ocupação do lote.

PROBLEMATIZAÇÃO

PROBLEMAS	X	SOLUÇÕES	X	ARQUITETURA
Preconceito		Conhecimento		Acessível/Disponibilidade
Privacidade		Recantos		Barreiras Visuais
Profano X Sagrado		Limites Visíveis		Caracterizar visualmente as edificações
Simplicidade		Pureza		Formas Puras+ materiais acessíveis
Integração social		Projetos sociais na comunidade		Apropriação em parte pela comunidade

Proposta 1 – Figura 75

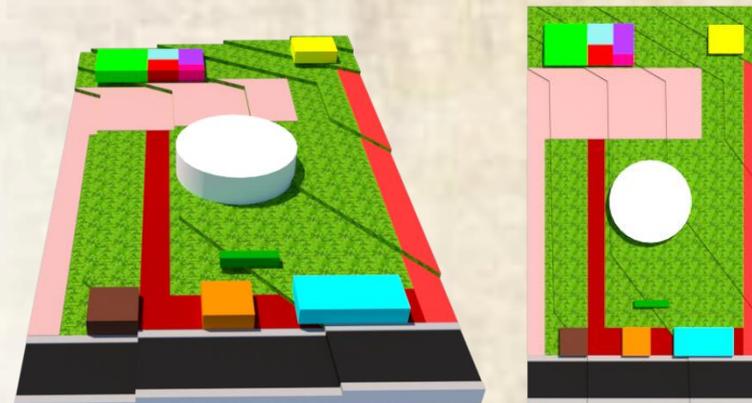
- Casa do pai de santo no ponto mais alto do lote para dar privacidade e ele conseguir visualizar todo o lote para assim vigiá-lo
- Velário na frente do lote, possibilita o fácil acesso da comunidade ao mesmo
- Templo logo após o velário, atraindo a atenção das pessoas.
- Administrativo, apoio, biblioteca e loja encontram-se ao fundo do lote, “obrigando” as pessoas e adentrarem ao lote.
- Estacionamento ao fundo para despoluir a visão do projeto.



Fonte: Autor (2018)

Proposta 2 – Figura 76

- Casa do pai de santo no ponto mais alto do lote para dar privacidade e ele conseguir visualizar todo o lote para assim vigiá-lo
- Administrativo, loja e biblioteca no alinhamento do lote, criando um pórtico de transição público/privado
- Templo logo após o pórtico, atraindo a atenção das pessoas após adentrarem o lote passando pelo pórtico.
- O setor de apoio encontra-se ao fundo do lote, ladeando o estacionamento, facilitando o acesso das pessoas durante a realização de eventos



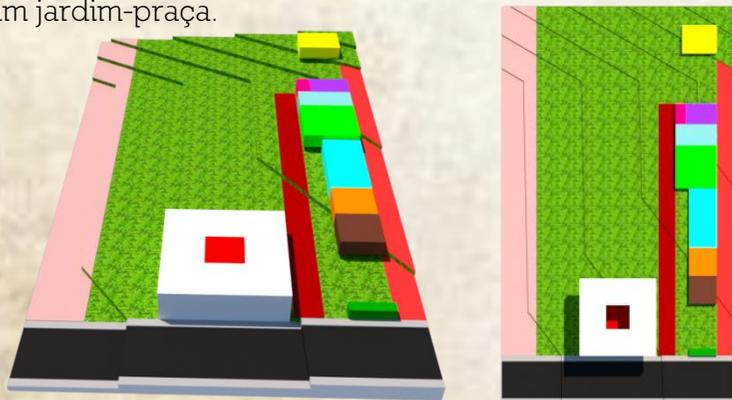
Fonte: Autor (2018)

- | | | |
|--|--|--|
| ● Cozinha | ● Loja | ● Acesso Pedestre |
| ● Lavanderia/Vestiários | ● Biblioteca | ● Acesso Dirigente |
| ● Salão de Festas | ● Administrativo | |
| ● Manutenção | ○ Templo | |
| ● Depósito | ● Casa do dirigente espiritual | |
| ● Velário | ● Estacionamento | |

- | | | |
|--|--|--|
| ● Cozinha | ● Loja | ● Acesso Pedestre |
| ● Lavanderia/Vestiários | ● Biblioteca | ● Acesso Dirigente |
| ● Salão de Festas | ● Administrativo | |
| ● Manutenção | ○ Templo | |
| ● Depósito | ● Casa do dirigente espiritual | |
| ● Velário | ● Estacionamento | |

Proposta 3 – Figura 77

- Casa do pai de santo no ponto mais alto do lote para dar privacidade e ele conseguir visualizar todo o lote para assim vigiá-lo
- Templo no alinhamento do lote, atraindo a atenção das pessoas e instigando sua curiosidade.
- O restante das edificações encontram-se ao lado sul do lote, partindo da edificação mais pública para as edificações de uso privado, possibilitando fácil acesso e interação quando necessário auxílio de outros setores
- Estacionamento encontra-se na divisa norte do lote, assim liberando toda a parte central do lote para o desenvolvimento de um jardim-praça.

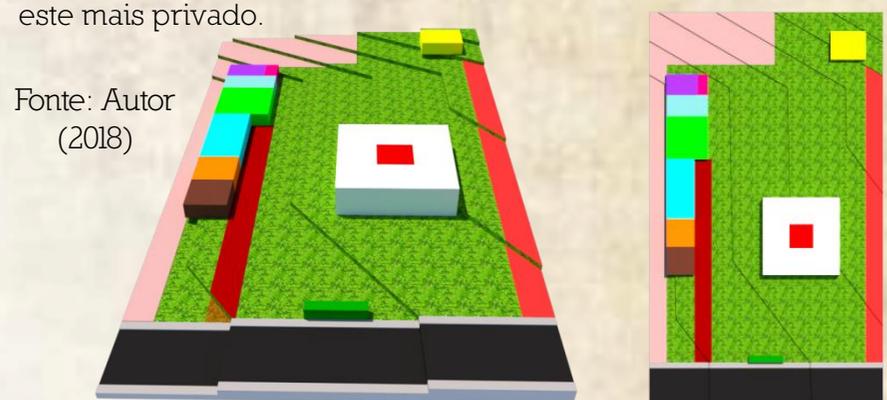


Fonte: Autor (2018)

- | | | |
|--|--|--|
| ● Cozinha | ● Loja | ● Acesso Pedestre |
| ● Lavanderia/Vestiários | ● Biblioteca | ● Acesso Dirigente |
| ● Salão de Festas | ● Administrativo | |
| ● Manutenção | ○ Templo | |
| ● Depósito | ● Casa do dirigente espiritual | |
| ● Velário | ● Estacionamento | |

Proposta 4 – Figura 78

- Casa do pai de santo no ponto mais alto do lote para dar privacidade e ele conseguir visualizar todo o lote para assim vigiá-lo
- Templo deslocado do alinhamento, criando uma praça frontal, na qual ocorre a transição público/privado
- O restante das edificações encontram-se ao lado norte do lote, partindo da edificação mais pública para as edificações de uso privado, possibilitando fácil acesso e interação quando necessário auxílio de outros setores
- O estacionamento encontra-se ao fundo do lote, liberando a outra metade do lote para dar continuidade ao jardim frontal, porem este mais privado.



Fonte: Autor (2018)

- | | | |
|--|--|--|
| ● Cozinha | ● Loja | ● Acesso Pedestre |
| ● Lavanderia/Vestiários | ● Biblioteca | ● Acesso Dirigente |
| ● Salão de Festas | ● Administrativo | |
| ● Manutenção | ○ Templo | |
| ● Depósito | ● Casa do dirigente espiritual | |
| ● Velário | ● Estacionamento | |

5 . Conclusão

Este trabalho foi realizado a fim de coletar informações e aprofundar o conhecimento referentes ao tema proposto para o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, que será um Centro de Umbanda a ser implantado no município de Parobé. O qual possuirá estrutura para atender a população que necessita de seus serviços, seja ela do município ou dos municípios vizinhos.

A proposta visou proporcionar um local projetado especificamente para esta prática religiosa, atendendo suas necessidades espaciais, criando um espaço confortável para os fiéis e para a população que a procura, assim ajudando a mudar a visão negativa que a sociedade possui acerca da Umbanda.

Portanto, é possível concluir que o projeto proposto será de grande benefício e utilidade aos fiéis e moradores de Parobé e cidades próximas, que possuem grande número de centros de Umbanda, porém com sua estrutura espacial totalmente precária e que não atendem completamente suas necessidades, o que acarreta proporcionando desconforto a população que necessita de seus serviços.

6 . Referências Bibliográficas

ALVES, Luciana Railza Cunha. **ILÊ AXÉ ALAGBEDÊ OLODUMARE: quando as folhas constroem o território**. 2015. 144f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís. 2015.

ARCHDAILY 1. **Amir Shakib Arslan Mosque / L.E.FT Architects**. 2016. Disponível em <<https://www.archdaily.com/802627/amir-shakib-arslan-mosque-left-architects>>. Acesso em 3 out 2018.

ARCHDAILY 2. **K2S Architects vence concurso para reconstruir igreja em Ylivieska, Finlândia**. 2017. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/883758/k2s-architects-vence-concurso-para-reconstruir-igreja-em-ylivieska-finlandia>>. Acesso em 18 set 2018

ARCHDAILY 3. **Capela Bielorrussa / Spheron Architects**. 2017. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/869485/capela-bielorrussa-spheron-architects>>. Acesso em 20 set 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

BARBOSA JUNIOR, Ademir. **O livro essencial de Umbanda**. São Paulo. Universo dos Livros, 2014.

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia (Rito Nagô)**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1961.

BATTISTA, Diego Marcante. **Templo religioso, tempo de Umbanda Iansã – rainha dos Ventos**. 2010. Disponível em <<http://diegobattista.blogspot.com/2010/04/arquitetura-projeto-integrado-iv.html>>. Acesso em 9 set. 2018.

CUNNINGHAM, Scott. **Enciclopédia de cristais, pedras preciosas e metais**. 3. ed. São Paulo. Gaia, 2005.

ESTILOS ARQUITETÔNICOS. **Arquitetura Islâmica**. Disponível em <<https://www.estilosarquiteticos.com.br/arquitetura-islamica/>>. Acesso em 4 ago 2018.

EVANGELISTA, Daniele Ferreira. **Fundando um axé: reflexões sobre o processo de construção de um terreiro de candomblé**. 2015. 23f.. Artigo. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2015.

FRANCO, Diego Ferreira Cangussu. **As religiões afro-brasileiras: memória, identidade e urbanidade**. 2010. 76f. Dissertação de conclusão de curso. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. 2010.



HONAISSER, Fernando Alves. **Terreiros: memórias e representações no espaço sagrado**. 2006. 241f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

JURUÁ, Padrinho. **As Origens da Umbanda – 1**. São Caetano do Sul, 2013.

LIMA, Alysson Rodrigues de. **Espaços e saberes do terreiro filhos de Obá em laranjeiras, Sergipe: Análise e intervenção arquitetônica**. Universidade Federal do Sergipe. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. 2016.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. **Das macumbas à Umbanda: a construção de uma religião brasileira (1908-1941)**. 2003. 57f. Monografia. Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos, Rio de Janeiro, 2003.

ONG CÍRCULO DE SÃO FRANCISCO. **Umbanda, Manifestação cultural pós-moderna**. São Carlos: 2016.

PEIXOTO, Noberto. **Encantos de Umbanda**. 3. ed. Besouro Box, 2017

PERY, Iassan Ayporê. **Umbanda: mitos e realidade**. Niterói, 2008.

PORTOBELLO, Archtrends. **Arquitetura religiosa: como contribuir em projetos para diferentes crenças?**. 2018. Disponível em <<https://archtrends.com/blog/arquitetura-religiosa/>> . Acesso em 29 ago 2018.

SOUSA, Manoelle vale de. **TCC – Templo de Umbanda**. 2015. Disponível em <<https://manoellavale.carbonmade.com/projects/5686948>> . Acesso em: 17 set. 2018.

TATE. **Cristais, cores e Umbanda**. 2010. Disponível em: <<http://tate-umbandaeseusmisterios.blogspot.com/2010/06/cristais-cores-e-umbanda.html>> . Acesso em: 31 ago. 2018.

VALDUGA, Patricia Martins. **Arquitetura e religião, Construindo o espaço religioso, Terreiro de Pai Maneco**. 2017. PUC/PR. 2017.

VIEIRA, Lurdes de Campos. **Os guias espirituais da Umbanda e seus atendimentos**. Madras, 2015.

ZAMBUZZI, Mabel. **O espaço material e imaterial do candomblé na Bahia: o que e como proteger?**. 2010. 143f. Dissertação de Pós Graduação. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2010.